
A redenção de
NICHOLAS
"Espaço para frase, espaço para frase..."

A redenção de NICHOLAS

O amor será mais forte que a raiva e o arrependimento?

LIS SANTOS

Copyright © 2022 – Lis Santos

Capa: TG Design

Diagramação: Denilia Carneiro

Revisão: Carina Barreira

1ª Edição

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Nem sempre é fácil perdoar, mas às vezes

se torna necessário.

Sumário

Sinopse

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Epílogo

Sobre a Autora

Outros Livros da Autora


Sinopse

Nicholas é um dos CEO mais respeitados e temidos da cidade, aos trinta e cinco anos, leva uma vida recheada de mulheres, bebidas e muito trabalho. Amor não faz parte da sua realidade, pois a única mulher que entregou seu coração, foi embora com outro.

Angel divide sua atenção entre o filho e seu trabalho de dançarina em um clube famoso. No passado, após flagrar uma traição, resolveu deixar tudo para trás, incluindo seu grande amor, aquele que mais a machucou.

Vítimas de um mal-entendido esses dois corações machucados são colocados frente a frente e Nicholas precisará se redimir, afinal de contas, o amor falará mais alto que a raiva e o rancor.


Angel

Capítulo 1

Sabe aquele dia que desejamos jogar o despertador na parede? Essa é minha vontade, mas aí lembro que não posso quebrar meu querido e único celular. Essa rotina está me matando, preciso urgentemente encontrar uma creche mais perto, sem condições de acordar todos os dias às cinco da manhã. Me forço a levantar da cama. Entro no banheiro e tomo um banho bem gelado, perfeito para despertar completamente.

Opto por um vestido na altura do joelho e coloco uma jaqueta na bolsa, nunca se sabe quando o tempo pode esfriar e hoje passarei o dia fora, tenho três entrevistas de emprego. Trabalho como dançarina em um clube muito famoso na cidade, essa foi a única oportunidade que encontrei quando fiquei sem dinheiro.

Levava uma vida tecnicamente boa, um emprego dos sonhos e o namorado perfeito, pelo menos é o que eu achava, até retornar de uma viagem a trabalho e encontrar o Nicholas na cama com outra mulher. Dias depois recebi a visita da minha sogra, contei sobre a gravidez e ela queria me obrigar a abortar — a velha nunca aceitou meu relacionamento com o filho —, eu disse que não iria tirar o meu bebê, então recebi um cheque com uma quantia razoável e fui embora.

Não queria que Nicholas tomasse o meu filho, e infelizmente era isso que poderia acontecer se ele soubesse. Como se já não bastasse ter me traído, quando jurava me amar.

Decido parar de relembrar o passado, eu só me machuco lembrando dessas coisas. Preparo a mochila do Leon, colocando tudo que ele precisa para passar o dia na creche. Como tenho que estar no clube às sete da noite, deixo-o na casa da minha vizinha, ela toma conta dele e eu a ajudo financeiramente.

Meu filho tem apenas três anos, não entende muita coisa, meu maior medo é de quando ele começar a perguntar e querer saber sobre o pai. Não queria que ele crescesse sem uma figura paterna, infelizmente as circunstâncias me levaram a tomar essas decisões.

Tomo um café bem caprichado, não tenho tempo para cair doente, seria o meu fim. Com o relógio marcando seis e meia da manhã, e o coração apertado, caminho até o quarto para acordar o meu pequeno. Todos os dias é uma luta.

— Está na hora de levantar, Leãozinho. — Deixo pequenos beijos por seu rosto. — Vamos filho, você não quer se atrasar para ver a tia Deborah, né?

Resmunga algo incompreensível, virando para o outro lado.

Esse menino não nega que seja meu filho, na gravidez tive muito sono, passava quase o dia inteiro dormindo.

— Vamos, filho, mamãe não pode se atrasar.

Antes de nos mudarmos eu tinha um emprego fixo e trabalhava na área que eu gostava, mas as oportunidades para uma mãe solo são muito difíceis, perdi as contas de quantas vezes recebi um não. A resposta era sempre a mesma, eles tinham receio de que o meu filho fosse atrapalhar.

Sou formada em publicidade, deveriam levar em consideração meus conhecimentos e experiências, não o fato de ser mãe.

Desde que saí da Califórnia, só mantive uma das minhas amizades, que é a Cameron. Duas vezes no ano ela vem nos visitar, ainda não tive coragem de conhecer sua casa, tenho medo de retornar para a cidade. Nicholas Coleman ficou ainda mais famoso, em diversas ocasiões o vi na televisão. Ele não mudou nada, exceto pelo novo corte de cabelo. Diferente dele, eu abandonei os cabelos loiros e adotei uma tonalidade preta, e os óculos de grau deram lugar a lentes de contato.

— Mamã, quero ficar em casa — Leon fala, me trazendo de volta à realidade. Ele coloca um travesseiro no rosto, tentando escapar.

— Filho, você sabe que se fosse em outro dia até que eu deixaria, mas tenho que sair, Leãozinho. — Bagunço seus grandes e volumosos cabelos

castanhos, herança do pai.

— Eu *tô* com sono — resmunga novamente, se recusando a levantar.

— Eu também estou, mas isso não quer dizer que podemos renunciar às nossas responsabilidades. — Beijo sua testa de forma carinhosa. — Vamos logo para o banheiro, temos meia hora para você se arrumar, tomar café e sairmos.

Mesmo contrariado, se levanta correndo e entra no banheiro. O acompanho e agradeço aos céus, hoje não precisei usar chantagem, já é um grande avanço.

Termino de lhe dar banho, visto seu uniforme, penteio seus cabelos e seguimos para a cozinha. Enquanto ele toma café, confiro todos os documentos que irei precisar.

Quase uma hora depois, estaciono o carro em frente à escola. Despeço-me do meu filho e sigo para o outro lado da cidade, rumo à minha primeira entrevista. O local estava razoavelmente cheio, estou confiante, tenho todas as qualificações necessárias, além da experiência. Um a um foi entrevistado, na minha vez, perguntaram sobre a minha faculdade, os locais onde trabalhei e fizeram a tão temida pergunta. Quando respondi que tinha um filho, dava para ver a decepção na expressão dos entrevistadores, eu soube que não passaria.

Coloquei um sorriso no rosto e me desloquei para as outras duas entrevistas. Assim como a primeira, eu sei que não irei conseguir a vaga e me sinto bem frustrada por tudo isso. Desde quando ser mãe virou critério para avaliação em entrevista?

Não vou enlouquecer por isso, tenho certeza de que algo melhor ainda virá. São quase cinco da tarde e percebo que não comi, como um lanche rápido e sigo para a escola do Leon. Cumprimento a professora e pego o meu filho, apesar da pouca idade, ele é bem-falante e vamos o caminho inteiro conversando.

Peguei algumas roupas e comida e o levei para a casa da minha vizinha, nos despedimos e sigo para o clube. Hoje a noite é temática, os clientes gostam desse tipo de variedade. Cumprimento minhas colegas e entro no camarim, preciso vestir minha roupa de mulher gato.

Trabalho bem a minha maquiagem, prendo meus cabelos e coloco novamente as minhas lentes de contato, não dá para dançar com óculos de grau.

— Você está bem, Angel? — Brittany pergunta, sentando-se ao meu lado. Ela é uma das poucas que tenho mais intimidade.

— O mesmo de sempre, cansada de passar por tantas entrevistas e sempre receber a mesma resposta.

— Infelizmente essa é a sociedade que vivemos, falam tanto em oportunidades e na primeira oportunidade viram as costas. Sei que você não gosta, mas essa noite temos muitos homens ricos, aproveite para ganhar uma gorjeta a mais.

— Você sabe que eu não vou para cama com cliente.

Essa é uma das únicas regras que estabeleci, todo trabalho é digno, porém não me sentiria bem indo para a cama com um homem por dinheiro. Eu gosto de dançar, provocar, até deixo que toquem em algumas partes do meu corpo, mas esse é o limite.

Esse é um dos clubes mais famosos da cidade, muitos figurões frequentam por causa da privacidade, eles sabem que nada sairá dessas paredes, mesmo sendo o mais repugnante, ninguém saberá.

Todos os dias recebo muitas propostas, os valores são altos, resolveria quase todos os meus problemas. No entanto, ainda tenho princípios e não quero ir contra.

— Eu sei muito bem, sabemos que não é necessário ir para a cama. Você é linda, muitos desses homens vêm aqui para lhe ver. Aproveite sua popularidade, e arranca algum dinheiro deles. — Pisca para mim, saindo em seguida.

Diferente de mim, ela não se preocupa em dormir com os clientes. Britanny costuma dizer que está unindo o útil ao agradável, de certa forma não está errada.

Nossa chefe aparece, informando que chegou o momento do grande espetáculo, uma a uma ocupa seu devido lugar e começam a dançar de maneira quente e bem sensual, prendendo a atenção de todos que estão presentes. Esses homens não conseguem disfarçar, o olhar de cobiça está estampado, o desejo é bem evidente também. Alguns deles chegam a ser nojentos, sim, essa é a definição.

— E agora chegou o momento que sei que a grande maioria aguarda, nossa belíssima, gostosa e talentosa, Diablo. O rostinho é de anjo, mas é quente como o inferno. — Todos aplaudem e sei que chegou o meu momento.

Obviamente não podemos falar a nossa real identidade, por isso na época escolhi esse nome, para fazer um trocadilho com Angel. Coloco um sorriso no rosto e assumo uma nova identidade, deixando de lado a minha vida normal e às vezes sem graça.

No palco eu consigo me entregar completamente, danço, faço uso do *pole dance*, e deixo que meu corpo sinta cada vibração da música que preenche o ambiente no momento. Abro mais um botão da minha roupa, e

caminho vagarosamente entre as mesas. Danço mais um pouco, dando segmento ao meu número da noite. No caminho de volta ao centro, alguns homens se aproximam e colocam notas de dinheiro no cós da minha calça, agradeço e continuo sorrindo.

Outra música começa e dessa vez eu retiro a parte de cima do meu figurino, ficando apenas com um top preto.

— Gostosa!

— Eu só queria uma mulher dessa na minha cama.

— Acho que esta noite terei deliciosos sonhos.

Esses são alguns dos comentários que eu escuto, não são ruins, já tive o desprazer de ouvir coisas mais desagradáveis. Danço por mais dez minutos e me retiro do palco, encerrando a primeira parte de uma noite de trabalho.


Nicholas

Capítulo 2

Massageio as minhas têmporas, na falha tentativa de me acalmar. Estou cercado de pessoas incompetentes, não é possível que erros tão amadores possam ser cometidos pela nossa empresa a essa altura do campeonato. Não conquistamos um nome da noite para o dia, e não deixarei que manchem um legado que eu venho construindo ao longo desses anos.

— Eu preciso de uma explicação! Como vocês deixaram um projeto dessa magnitude na mão de um estagiário que não tinha nem dois meses dentro dessa merda de empresa?

— Senhor Nicholas, estávamos tão ocupados com o projeto anterior que não nos atentamos a esse detalhe. Não é como se soubéssemos que ele iria fazer uma coisa dessas.

Eu já cansei de falar para eles que não se deve confiar em absolutamente ninguém. Um moleque que tinha apenas um mês e meio na empresa, vendeu para um concorrente um dos nossos projetos, e o filho da puta teve audácia de lançar no mercado hoje, ou seja, três dias antes do nosso lançamento oficial do produto. É claro que temos meios de comprovar que nós somos detentores da ideia original, porém, antes de provar, toda essa merda já se espalhou na mídia e a confusão está instaurada e nós sairemos como copiadores.

— Michael, nós trabalhamos juntos há quantos anos?

— Sete anos, senhor.

— A pessoa mais nova na sua equipe, quantos anos ela tem de empresa?

— É o Chris, ele tem quatro anos.

— Então me explique, por que vocês permitiram que um estagiário participasse das reuniões e tivesse acesso ao projeto? Eu sempre deixei bem claro o que deveria acontecer, a sua equipe é a mais antiga na empresa e a única que eu confio de olhos fechados, ou melhor, confiava.

— Me desculpe, a gente vai dar um jeito de consertar a situação.

— Não tenho a menor dúvida em relação a isso, se vocês não arrumarem uma maneira de abafar esse caso, eu mandarei todos embora.

Eu obviamente não sou tão cruel a esse ponto, entretanto, preciso colocar um certo medo para que eles achem uma solução. Preciso resolver isso o mais breve possível, amanhã viajo a trabalho, mas antes disso farei uma visitinha a Aaron Rivera. Se ele pensa que deixarei isso passar em branco, certamente esqueceu quem é seu inimigo.

Deixo todos quebrando a cabeça, informo para minha secretária que não voltarei hoje, e para só me ligar em caso de extrema emergência. Ou seja, algo que o vice-presidente ou um dos diretores não consigam resolver.

Entro no meu carro e dirijo até o meu destino, estaciono no prédio onde sua empresa está localizada. Cumprimento o segurança e ele logo libera a minha entrada, não é como se fosse a primeira vez que apareço por aqui, esse maldito tem o prazer de atazanar minha vida.

— O senhor Aaron te espera, pode entrar senhor, Nicholas — a secretária fala antes que eu consiga abrir a boca. Mais fácil e evita assunto desnecessário.

— Nicholas, qual o motivo de sua ilustre presença? — Tenho vontade de socar a cara dele e arrancar seu maldito sorriso.

Vou até o mini bar localizado no canto de sua sala e me sirvo com um pouco de *whisky*, preciso de álcool para controlar os meus ânimos.

— Você não tem profissionais capacitados para criar suas ideias? Não acredito que viva em função da minha empresa, Aaron. O mercado automotivo é enorme, por que precisa ficar roubando os projetos dos concorrentes?

— Nicholas, roubo é uma palavra muito forte. Alguém de dentro da Coleman veio até mim e ofereceu o produto, eu sou um empresário, não dispenso bons negócios. Ele fez a oferta e eu paguei, tão simples como dois mais dois são quatro.

— Você sabia que o projeto tinha dono, não consegue ser honesto? — Sento-me à sua frente, encarando seu sorriso vitorioso.

— Eu sou honesto. Para falar a verdade, te fiz um grande favor, é muito melhor estar nas minhas mãos do que na de outras pessoas. Nem todo mundo saberia aproveitar com maestria.

Respiro fundo, controlando a vontade de jogar esse copo na cara dele. Sorrio e me levanto, apoio as duas mãos na mesa e digo:

— Sinto que seus esforços no fim das contas não valerão de nada, você sabe que uma empresa do tamanho da minha, dispõe de diversas maneiras de comprovação. Nossos advogados já estão em ação, juro por Deus que arrancarei até suas calças com um processo. — Diminuo drasticamente o tom da minha voz. — Sua tentativa de ser melhor nunca dará certo.

— Você se acha muito superior, Nicholas Coleman.

— Não concordo, eu não me acho superior, eu tenho plena certeza de que sou muito melhor que você. A minha empresa não cresceu do dia para a noite, dei duro para alcançarmos o patamar que estamos, para chegar a um patife como você e querer as coisas com a maior facilidade. — Seu rosto está vermelho de raiva. Foda-se. — Eu não me importo, quer ficar com o projeto? Ok, ele é seu. O meu pessoal é mais capacitado que qualquer um

neste país e num piscar de olhos eu terei um projeto melhor e desbancarei esse.

— Um dia todo seu legado vai por água abaixo, e eu estarei aqui para aplaudir a sua queda.

— Fico lisonjeado, mas a única coisa que teremos ligação, é no processo que moverei contra a sua empresa. Aguarde o contato do meu advogado, Aaron.

Dou as costas e saio da sua sala, envio uma mensagem para minha equipe jurídica dando o aval para iniciar todo o processo necessário. Se ele pensa que sairá vitorioso, realmente não me conhece.

Entro no meu carro e sigo para minha casa, preciso fazer as malas, acredito que eu devo ficar pouco mais de uma semana na cidade, tenho muitos assuntos para resolver.

No caminho, paro em um semáforo e observo um casal, abraçados. Minha mente automaticamente vai para um dos poucos momentos de felicidade que eu tenho bem nítido na minha mente. Era uma tarde de domingo, e tinha trabalhado a semana inteira, precisava espairecer um pouco a mente, e Angel teve a ideia de fazer um piquenique no parque do centro da cidade, algo simples, porém, me marcou completamente.

Passamos horas sentados sobre a grama, fiquei com a cabeça em seu colo, enquanto ela brincava com os meus cabelos.



— Nic, me promete uma coisa?

— O quê, anjo? — Puxo-a pela nuca, beijando seus lábios.

— Que você nunca vai cortar o cabelo, eu o amo grande dessa forma.

— Você promete nunca me deixar?

— Sim, quero ficar ao seu lado até ficarmos bem velhinhos. Você vai precisar me aguentar por muito tempo. — Sorri, fazendo meu coração acelerar.

Nunca pensei que alguém fosse despertar a minha atenção igual a Angel, eu amo essa mulher e por ela sou capaz de renunciar a qualquer coisa, até dos meus pais, que não aceitam muito o nosso relacionamento.

O sinal vermelho desaparece e faço o mesmo com esses pensamentos idiotas. Angel não cumpriu com sua promessa, então a primeira coisa que fiz quando percebi que ela não voltaria, foi cortar o cabelo e adotar um corte mais curto e bem diferente do que passei anos acostumado.

Chego ao meu condomínio, cumprimento o segurança e adentro, estacionando na minha vaga. Antes de chegar à entrada da minha casa, avisto Victória, um casinho sem muita importância.

— O que faz aqui? — Não faço rodeios, vou direto ao assunto.

— Nicholas, eu estava com saudades. É assim que me trata? — Sua voz é tão fina que me deixa irritado.

— Não sei como entrou, mas saia pelo mesmo caminho. Não quero encontrá-la hoje, quando eu estiver afim, sei muito bem qual o número do seu celular — falo sem me dar o trabalho de parecer agradável.

— Você não vai me convidar para entrar? Podemos aproveitar que já estou aqui, aposto que posso deixar sua noite bem prazerosa. — Passa a mão pelo meu peito e logo a afasto.

— Victória, você entende nosso idioma com clareza, não me faça parecer mais grosso do que já estou sendo. Não quero nada contigo hoje, por favor, saia ou chamarei o segurança.

Sem dar mais importância, entro, deixando a mulher com o rosto incrédulo. Não preciso parecer educado apenas para agradar as pessoas, tentei falar de uma maneira clara e não houve êxito. Dificilmente fico mais de duas vezes com a mesma mulher, com ela abri algumas exceções e pelo visto não estão sendo bem aproveitadas.

Aquela maldita ainda ocupa espaço no meu peito, mesmo depois de quatro malditos anos. Me sirvo com uma bebida e tomo todo o líquido de uma só vez, arremessando o copo no espelho, partindo-o em pedaços. Não posso aceitar que ela tenha jogado todo o nosso amor no lixo, ou melhor, todas as juras eram falsas, já que foi embora com outro homem, sem se preocupar comigo.

Se Angel aparecer na minha frente, sou capaz de esganá-la.


Nicholas

Capítulo 3

Dez horas de carro foram suficientes para chegar nesta bendita cidade chamada Nayun, localizada no interior, então não existe outro meio de transporte a não ser pela estrada. Faz quase uma hora que cheguei no hotel, tomei um banho para relaxar os músculos e agora estou aguardando o jantar que pedi para trazerem no quarto.

Não vim sozinho, trouxe uma equipe comigo, incluindo motorista, assistente, advogado e mais um pessoal do setor de criação. Pretendo fechar o contrato de compra de dois galpões, será o espaço perfeito para instalar uma nova fábrica. Somos uma empresa do setor automotivo, projetamos e produzimos automóveis, caminhões, motores, autopeças, entre outros. O projeto vendido para o Aaron era de um *software* para carros automáticos, uma promessa de revolucionar.

Estou deixando que ele se sinta vitorioso, quando menos esperar tudo voltará ao seu devido lugar. Ou seja, eu liderando e sendo o melhor do meio.

Escuto batidas na porta, minha comida chegou. Como tudo tranquilamente, enquanto mando alguns e-mails importantes. Recebi uma mensagem dos meus pais, eles devem retornar ao país no próximo mês, estavam passando uma temporada na Inglaterra.

Confesso que foram os melhores dias da minha vida, minha mãe sabe como ser chata e ela estava no pé com uma história doida de casamento. Não adianta, não tem quem me faça casar ou me relacionar novamente com uma mulher, elas não prestam.

Meu celular começa a tocar, vejo o nome do Kalel no visor.

— Nicholas, fiquei sabendo que você está na minha cidade. Você está proibido de ir embora sem beber alguma coisa comigo.

— Não sei se terei tempo. — Sou sincero, afinal de contas meu objetivo aqui é unicamente profissional.

— Quanto tempo não nos vemos? Não seja tão carrancudo, tem um clube bem frequentado aqui na cidade, muita mulher bonita para você escolher. Vamos lá na sexta-feira. — Sua animação não me contagia, mas ele sempre foi assim.

Nos conhecemos na faculdade, Kalel é uma das poucas pessoas que posso chamar de amigo, apesar da distância entre nós. Assim que nos formamos ele veio morar neste fim de mundo, iria assumir os negócios da família, por conta disso conversamos esporadicamente.

— Tudo bem, mande o endereço, combinamos o horário no decorrer da semana. Ficarei na cidade pelos próximos dez dias.

— Perfeito, meu amigo. Nos vemos em breve. — Encerra a ligação.

Jogo o celular na cama e decido me concentrar no que é realmente importante, em poucas horas terei a primeira reunião do dia e preciso estar preparado para convencer os nossos possíveis compradores.

Recebi uma mensagem dos meus advogados, informando que todo o material necessário para dar início ao processo contra a empresa do Aaron está pronto. Amanhã começarão todos os trâmites legais e estou louco para ver aquele sorriso de merda indo embora. O garoto que vendeu o projeto também será processado, irei lhe dar uma lição e estou pouco me fodendo que isso vai manchar sua carreira que ainda nem começou.

Ninguém atrapalha os meus planos e fica por isso mesmo.



Minha semana passou extremamente corrida, as reuniões duraram mais tempo do que eu esperava, tomando praticamente todos os meus dias. Quando chegava no hotel, só tinha tempo de cair na cama, devido ao tamanho cansaço. A princípio, pensei em negar o convite do Kalel, mas lembrei que estou precisando de descanso e diversão, quem sabe não encontro uma companhia realmente agradável para passar a noite.

O ambiente é realmente agradável, fica localizado em uma rua discreta, apesar da fachada simples, é bem luxuoso. Dou meu nome para a

recepcionista e ela me encaminha para a mesa do meu amigo, felizmente tem uma visão privilegiada do palco.

— Nicholas, por um momento pensei que não fosse aparecer, meu amigo. — Se levanta, me cumprimentando com um abraço.

— Realmente não viria, talvez a possibilidade de encontrar uma bela mulher tenha resolvido as coisas.

— O que está achando da cidade? — Me serve um pouco de *whisky*.

— Não é tão ruim, foi difícil chegar por conta da estrada, porém, o ambiente é agradável. Espero que as dançarinas sejam tão boas quanto você me prometeu.

Dou um gole na minha bebida, sentindo o líquido descer queimando em minha garganta. A música para e um rapaz sobe no palco, ele dá início às apresentações e os homens vão à loucura, me deixando confuso. É apenas um grupo de mulheres dançando. Elas aparecem com roupas bem sensuais e dão início ao número, fazendo uma performance com o auxílio de uma cadeira.

Caminhando na direção da plateia, elas passeiam entre as mesas e os homens colocam dinheiro em suas roupas.

— É um clube exclusivo de dança, ou outros serviços também são oferecidos?

— Se você quer saber se pode dormir com as dançarinas, sim, algumas estendem o serviço para os quartos. Não é uma regra, logo, fica a critério delas decidirem.

Maneio a cabeça concordando. Confesso que elas são bonitas, tem uma variedade enorme de loiras, morenas, ruivas e negras. No entanto, nenhuma chamou de fato minha atenção. São agradáveis de olhar, nada além disso.

O show continua e começo a ficar entediado, tomo toda minha bebida e encho o copo novamente na expectativa de fazer o tempo passar mais rápido.

— Acho que irei embora — falo, obtendo a atenção do meu amigo.

— Por que, Nicholas? O melhor ainda está por vir.

— Você tem certeza? Até agora nenhuma me interessou.

Antes que ele tenha a oportunidade de falar, uma nova atração é anunciada:

— Diablo, quente como o inferno, e capaz de levar os homens à loucura.

Fico curioso com essa descrição. As luzes do palco se apagam, deixando apenas uma parte iluminada. Uma música sensual preenche o local e uma mulher começa a dançar com auxílio da barra de ferro, seus

movimentos são bem precisos, ela parece ter bastante experiência no que está fazendo.

Mesmo com a pouca iluminação, vejo sua aparência angelical, agora entendo a escolha do nome. Dona de olhos hipnotizantes, não consigo desviar de sua atenção, tem algo nessa mulher bem familiar, mas não consigo identificar o que seja.

Assim como as outras, ela caminha entre os clientes e o número de gorjetas é ainda maior. Diablo retorna para o palco, senta-se em uma cadeira localizada no centro e sensualiza em nossa direção.

— Eu a quero — falo para o Kalel, que parece bem concentrado.

— Impossível, escolha outra.

— Por quê? — Arqueio uma sobrancelha, será que ele também está interessado?

— Ela é a única que não oferece serviços extras, parece ser a única de suas regras.

— Todo mundo tem um preço, eu quero essa mulher.

Não consigo explicar o que eu estou sentindo, a sensação de conhecê-la é bem forte e preciso tirar a prova a respeito disso. Todo mundo tem um valor, com ela não será diferente.

— Ela não é assim, Nicholas. Todos os frequentadores do clube já fizeram propostas altas, Diablo nunca aceitou.

— Kalel, você me trouxe até aqui, eu quero aquela mulher na minha cama, não importa o valor ou meios que usará.

— Não te prometo, tentarei alguma coisa. — Sai, me deixando sozinho na mesa.

As primeiras mulheres retornam para o palco e decido apreciar um pouco do show, pode ser difícil, mas sei que Kalel conseguirá a mulher que eu quero. Seus olhos, os lábios bem desenhados, seus cabelos pretos como petróleo. As curvas dela são na medida certa, tenho certeza de que seus seios cabem perfeitamente em minhas mãos.

— Consegui, sairá um pouco caro. — Kalel senta-se ao meu lado, respirando com um pouco de dificuldade, como se acabasse de correr uma maratona.

— Dinheiro nunca foi um problema para mim, você sabe disso.

Sorrio vitorioso, eu sempre consigo o que quero.

— Aqui, você vai precisar disso. — Me entrega uma chave. — Espere no quarto 1050, ela chegará em breve. É só seguir por esse corredor, pegar o elevador e logo chegará no segundo andar.

— O que vai querer em troca?

— Por enquanto nada, na hora certa você saberá. — Volta sua atenção para o palco, apreciando as dançarinas e sinaliza para que uma delas se aproxime.

Viro toda a minha bebida e sigo pelo caminho indicado por ele. Preciso ver essa mulher de perto, descobrir por que chamou tanto a minha atenção. Entro no quarto e é bem amplo, agradável. Os minutos vão passando, até que escuto uma batida na porta.

— Entre.

Agora saberei se ela faz jus ao nome, talvez precise ir ao inferno me queimar.


Angel

Capítulo 4

— Não sei por que continua insistindo nesse assunto, eu sempre deixei bem claro que não sou garota de programa. Não irei atender a esse pedido, Vargas.

Eu já recebi diversas propostas, de uma certa forma me acostumei com isso, mas dessa vez é diferente, não sei o que essa pessoa prometeu ao Vargas para ele estar tão disposto a me convencer. O problema nunca foi dinheiro, todos estão cansados de saber.

— Você não está entendendo, Angel. Tem muito dinheiro envolvido, é uma oportunidade para você e o clube.

— Então eu preciso me vender? É isso que você está dizendo?

— Esse cliente está disposto a tudo, você é mulher, deve saber como enrolar um homem. Não precisa dormir com ele, apenas vá até o quarto — fala com um tom de voz autoritário.

— Não irei! — falo decidida, não quebrarei minha regra.

— Então procure um emprego, lembre-se que fomos nós que lhe demos uma oportunidade. Acho pouco provável você encontrar outro.

Não posso acreditar no que estou escutando, como esse filho da puta ousa me ameaçar dessa forma? Infelizmente não posso me dar o luxo de

perder esse emprego, é daqui que tiro o dinheiro do meu aluguel e da alimentação do meu filho.

Droga, o que vou fazer?

— Ok. — É a única coisa que sai da minha boca.

— Perfeito, pode ir até o quarto 1050, ele está à sua espera.

Contrariada, confiro minha aparência e sigo para o andar superior, o qual nunca havia pisado em três anos de trabalho. Encontro algumas meninas no caminho, a expressão de choque no rosto delas é evidente, apenas dou de ombros e sigo. Espero ao menos que esse homem não seja um velho barrigudo, seria humilhação demais para uma pessoa.

Bato na porta e aguardo sua resposta.

— Entre! — Todo o meu corpo se arrepia neste momento, sua voz se assemelha muito com a do Nic, ou melhor, Nicholas.

Respiro fundo e entro, fechando a porta em seguida e me apoiando nela. Levanto o olhar, se eu não estivesse encostada, certamente cairia no chão. Meu coração começa a bater de maneira descompassada, minhas mãos estão suando e sinto que o sangue fugiu do meu rosto.

Nicholas Coleman.

Sentado na cama, com a camisa dobrada até o cotovelo e alguns botões abertos, seus olhos encontram os meus, não deixando dúvidas de que

ele realmente está na minha frente.

Como?

Onde eu estava com a cabeça que não o vi na plateia?

Será que ele sabe que sou eu?

— Não precisa ficar com medo, não irei te machucar, Diablo. — Sua voz rouca me causa um frio na espinha. — Venha, sente-se ao meu lado.

Tento andar e minhas malditas pernas não me obedecem. Conto mentalmente até dez, não posso continuar parecendo uma garotinha indefesa.

— Por que queria tanto minha companhia? Você gastou muito dinheiro para passar a noite com uma desconhecida. — Agradeço por estar com um leve resfriado, ele mudou a minha voz.

— Queria confirmar algumas coisas.

Como se estivesse prestes a devorar uma presa, caminha em minha direção, sem desviar os olhos dos meus. Ele está mais lindo do que na televisão, esse corte realmente lhe caiu bem.

O maldito é lindo, não posso negar. Pena que é um traidor.

— O quê? — Quase não consigo falar por conta de sua aproximação.

Sem o menor aviso, afasta o meu cabelo e beija o meu pescoço, em seguida parece inalar o meu perfume, deixando todo o meu corpo arrepiado. Suas mãos seguram firmes em minha cintura, me trazendo para mais perto. Não sei como agir, se eu me afastar posso colocar tudo a perder e ser descoberta.

Nicholas segura em minha nuca e cola nossos lábios, ficamos assim por alguns segundos, até que sua língua pede passagem e me permito ser comandada pela emoção do momento. O contato é quente, e ao mesmo tempo, delicado. Suga meu lábio inferior e sem que eu perceba, um gemido escapa da minha boca. Nic sorri entre o beijo e lembro de todas as vezes que ele fez isso quando estávamos juntos, eu amava esses pequenos momentos.

— Minha intuição tinha razão — fala assim que nos afastamos e fico em alerta.

— Em que sentido?

— Você faz jus ao nome, é quente como o inferno e foi capaz de me deixar louco com apenas um beijo. — Pega minha mão e leva até sua calça, onde sinto o volume. — Não irei te forçar a nada, afinal de contas sei que não costuma dormir com clientes.

— Se você sabe, por que insistiu tanto?

— Porque sempre... sempre consigo o que quero. — Sorri de canto, me puxando até o banheiro.

Maldito, filho de uma mãe!

Sem dizer uma palavra, retira a camisa, evidenciando seu abdômen bem definido. Tira a calça e leva a cueca junto, tento não olhar. Ele sabe que é gostoso e abusa desse malefício. Me vira para ficar de costas, abre o zíper da minha roupa, que cai no chão e fico apenas de calcinha à sua frente. Sinto beijos serem depositados em minhas costas, ao mesmo tempo que aperta um dos meus seios, antes cabiam perfeitamente em suas mãos, depois da gravidez, tem o dobro do tamanho.

— Você é tão cheirosa, tem uma pele macia e delicada. Me lembra muito... — Não conclui a frase e ouso perguntar:

— Te lembra quem?

— Ninguém importante, vamos continuar o que realmente importa.

Entramos no box e a água quente cai sobre os nossos corpos, evito encará-lo por muito tempo, tenho medo de que possa me reconhecer. Rodeio os braços em volta de seu pescoço e tomo a iniciativa de beijá-lo. Apesar do que me fez, meu corpo ainda reage ao seu e desejo ser tocada por ele. Afinal de contas, isso não voltará a se repetir.

Com a mão livre, estimulo o seu membro, que está cada vez mais rígido. Nicholas fala algumas palavras totalmente incompreensíveis, e sorrio com o resultado. Nesse momento, suas mãos passeiam incontrolavelmente pelo meu corpo, ele está tão desejoso quanto eu e acredito que as preliminares sejam totalmente dispensáveis.

— Valeu a pena cada centavo gasto com você, Diablo, fico feliz de ser o primeiro a experimentá-la. Não vai me dizer seu nome?

— Diablo.

— Seu nome verdadeiro.

— Nós nunca voltaremos a nos encontrar, não é necessário saber nossos nomes. Nunca o vi por aqui, então aposto que em breve voltará para a sua cidade.

— Você tem razão em uma parte, porém, talvez voltemos a nos encontrar.

— Você fala demais.

O puxo para mais perto e selo nossos lábios, conversar demais é extremamente perigoso. Nicholas é inteligente, temo que uma hora me reconheça e o momento não é propício para isso. Ele me traiu e não teve a decência de me procurar, mandar uma mensagem. Nada, simplesmente agiu como se eu fosse a culpada.

A atmosfera neste espaço pequeno fica ainda mais quente, Nic enrola meus cabelos em sua mão e me prensa na parede, de costas para ele. Sua mão livre estimula meu clitóris, introduzindo dois dedos dentro de mim. Um movimento de vai e vem começa, deixando todo o meu corpo em alerta. O contraste de seu corpo quente e a parede gelada é assustadoramente delicioso.

— Vou entrar em você, Anjo. — Meu corpo gela na hora.

— Do que me chamou? — Tento não transparecer o nervosismo em minha voz.

— Anjo, é mais adequado que Diablo.

Respiro aliviada, apesar de essa ser a forma que ele me chamava, acredito que tenha sido uma escolha aleatória. Além do mais, muitos clientes se referem a mim dessa forma.

Sinto seu membro na minha entrada, ele brinca um pouco, antes de me preencher completamente. Seus movimentos são calculados e bem devagar, me fazendo ansiar por um pouco de velocidade. Antes de conseguir protestar, Nic se movimenta cada vez mais rápido e se torna impossível controlar os gemidos que escapam dos meus lábios.

— Huumm... — Suas mãos apertam firmemente os meus seios.

— Você é gostosa e tão apertada, Anjo.

Eu sinto como se estivesse enferrujada, desde que nos separamos, essa é a primeira vez que transo com alguém. Meu corpo precisava disso, sou mulher e tenho as minhas necessidades. Ele sai de dentro de mim e me vira, prendo as pernas em volta de sua cintura e ele volta a me preencher.

Seus olhos estão fixos nos meus, não sustento e desvio o olhar. Ele está tornando tudo mais difícil.

— Seus olhos são lindos.

— Humm.

Não consigo formar uma resposta, sinto o orgasmo cada vez mais perto e isso me impossibilita de raciocinar. Beijo-o novamente e ele intensifica os movimentos, apenas o barulho dos nossos corpos se encontrando podem ser escutados no momento.

— E-eeuu...

— Shiu, só se entregue, Anjo.

Sua voz funciona como um gatilho e sinto ondas de prazer percorrendo o meu corpo. Me agarro ainda mais a ele, que não demora a se liberar. Com o coração acelerado e a respiração forte, ficamos abraçados, até minha ficha cair e me afasto.

Com um sorriso de canto, retira a camisinha, jogando no lixo em seguida. Não sei o que falar, então apenas fico em silêncio. Deixo que a

água do chuveiro leve embora todos os resquícios do que acabamos de fazer, se possível apagar também da minha mente.

— Ainda não acabei com você, descanse, ainda teremos um segundo *round*.

— Não posso dormir fora de casa, tenho responsabilidades.

— Tudo bem, são dez da noite, ainda podemos aproveitar um pouco.

Pega um sabão e ensaboa o meu corpo, deixando beijos no pescoço, me deixando louca a cada toque de suas mãos. Enquanto minha mente não consegue esquecer a traição do Nicholas, minha pele parece ter esquecido completamente, pois a cada segundo anseio mais e mais por seu toque.


Nicholas

Capítulo 5

Diablo saiu e não demorei a ir embora, cheguei no hotel, tomei um banho novamente e me sentei na cama, desde então sigo aqui. Quase uma hora se passou e continuo sem saber o que fazer. No momento em que meus olhos a encontraram, tive a sensação de conhecê-la, por isso não me preocupei em gastar tanto, pois eu queria ter certeza da minha intuição.

Os cabelos estão em uma tonalidade diferente, os olhos ganharam lentes e o corpo está mais encorpado. Mas se tem uma coisa que conheço bem, é cada detalhe da Angel. É ela, não tenho dúvidas em relação a isso. Quando a chamei de anjo, sua tensão foi visível.

Passei os últimos quatro anos dizendo que a mataria se a encontrasse. Por que diabos fiz tudo completamente diferente? A cada minuto eu ansiava por tocá-la, queria beijá-la, sentir sua pele, a maciez de suas mãos em mim.

Angel está bem diferente da mulher que me abandonou, o que aconteceu para trabalhar em um local como aquele? Ela tem ensino superior, trabalhou em ótimas empresas de publicidade. Não faz sentido.

Porra! Por que estou me preocupando com sua vida dessa forma?

Não me importa os motivos, fingirei que nunca nos encontramos. O sexo que tivemos foi gostoso pra caralho, relembrar os velhos tempos foi

quente e bem prazeroso. Mas não passará disso, essa mulher fodeu com o meu coração sem a menor pena.

Por que ela não poderia dormir fora? Será que é por causa do homem que me deixou?

Tento dissipar esses pensamentos, não trarei Angel de volta para a minha vida, então pouco importa o que ela faz ou deixa de fazer. Eu a queria na minha cama, consegui e pronto, página virada.

Apesar do horário, checo meu e-mail e respondo à minha equipe. Por razões óbvias, adiantarei meu retorno, não quero continuar na mesma cidade que essa mulher. As coisas que restam resolver não precisam da minha presença, deixarei alguns encarregados para isso.

Envio uma mensagem à minha secretária informando sobre o meu retorno. Vou dormir um pouco e amanhã cedo pegar a estrada, não respondo por mim se continuar respirando o mesmo ar que essa maldita.



Uma maldita semana se passou e por algum motivo não consigo esquecer a Angel. Ela conseguiu ficar ainda mais bonita, os cabelos pretos combinaram perfeitamente com o tom de sua pele. Todas as noites sonho

com minhas mãos passeando por seu corpo e em nenhum desses momentos eu a mato, como tanto imaginei.

Seus seios estão maiores, gostei deles dessa forma. Será que ela achou que eu não a reconheceria? Pobre, Angel, deve ter esquecido que nada passa despercebido dos olhos de Nicholas Coleman.

Fiquei me perguntando por que diabos Kalel nunca me falou sobre ela, mas lembrei que nunca cheguei a apresentá-los. Ele sabia que eu tinha uma namorada, mas não passou disso. Deveria ir até esse fim de mundo para assinar uns contratos no próximo mês, não farei isso, darei um jeito de mandar outra pessoa em meu lugar.

Batidas na porta chamam minha atenção, minha mãe entra logo em seguida.

— Mãe, por que não me avisou que tinha retornado? — Vou em sua direção, beijando sua bochecha.

— Decidimos adiantar nosso retorno e fazer uma surpresa, se avisássemos não teria graça, meu filho. Como você está? Esqueceu completamente dos seus pais.

— Não esqueci, estava apenas muito ocupado ultimamente, mãe. A senhora sabe como minha vida é corrida.

— Eu sei, porém acho que um telefonema não deve ocupar tanto o seu tempo. — Seu tom de voz baixa, agora terá início sua costumeira chantagem. — Vim aqui para te convidar para almoçar, não aceito um não como resposta. Seu pai está nos esperando no carro, vamos.

— Não vai adiantar eu negar, vamos, estou com fome mesmo.

Sem conseguir disfarçar, minha mãe tem um enorme sorriso. Entrelaça os braços em volta do meu e saímos da minha sala, o caminho até o estacionamento não demora muito, adentramos o carro e fico surpreso pelo fato do papai não estar sozinho.

— Mãe, quem é essa mulher? — Droga, eu deveria ter desconfiado, essa deve ser mais uma candidata à minha esposa.

— Ela não é muito bonita? Faz tempo que queria apresentá-los, hoje por coincidência nos esbarramos e decidi unir uma coisa à outra — fala na maior naturalidade. — Anastasia, esse é o Nicholas, meu filho.

— É um prazer te conhecer. — Me afasto assim que percebo sua intenção, como ela ia beijar o rosto de quem não conhece?

— Filho, vamos comer em paz, ok? — meu pai fala pela primeira vez.

Pelo retrovisor, vejo minha mãe que é só sorrisos. Ela ainda não desistiu dessa merda de querer me apresentar alguém, não farei muito

esforço para ser agradável. Tenho outras coisas para me preocupar, e uma delas se chama Angel.

O caminho até o restaurante é feito em completo silêncio, não demora e logo chegamos ao local sofisticado. Não temos reserva, mas isso se resolve facilmente. Nos acomodamos em uma mesa discreta e logo o garçom se aproxima, pegando nossos pedidos. Minha mãe e a mulher conversam como se fossem íntimas, me deixando ainda mais irritado.

— Pai, por que o senhor deixa a mamãe fazer essas loucuras? Não estou procurando uma esposa.

— Você sabe que não posso ir contra a sua mãe, sempre me causa problemas. Até o momento suas atitudes não machucaram ninguém, vamos deixá-la à vontade.

— Pai, é da minha vida que estamos falando.

— Isso se resolveria se você arrumasse uma esposa, parece que continua esperando aquela mulher voltar. — Seu tom pejorativo fica evidente sempre que se refere a Angel, eles nunca aceitaram o nosso relacionamento por causa das diferenças sociais.

— Não estou esperando ninguém, só não tenho saco para uma esposa no momento. Se não pararem com essa palhaçada, arquem com as consequências.

— Não seja tão idiota, filho. Você tem uma mulher linda na sua frente, não deixe que a obsessão por aquela mulherzinha atrapalhe sua vida. Lembre-se de que ela foi embora sem se preocupar com você. — Suas palavras são ácidas.

— Mãe, não precisa me lembrar o tempo inteiro disso. Coloque uma coisa na sua cabeça, não querer me casar não tem ligação alguma com a Angel.

— Eu sou sua mãe, te conheço muito bem, Nicholas. Eu sempre te disse que ela não era mulher para você, estava interessada apenas no dinheiro e quando conseguiu mais, deu um chute na sua bunda.

— Mãe... — A repreendo, não permitirei que continue falando desse jeito.

— Se vocês estão se desentendendo por minha causa, eu vou embora — a loira diz se levantando, mas é impedida pela minha mãe.

— É essa imagem que você quer passar para as outras pessoas? Não foi essa educação que lhe demos, Nicholas — meu pai fala com tom de voz contido.

Eu não preciso continuar escutando essa palhaçada e participando desse teatrinho ridículo. Respiro fundo, evitando ser controlado pela raiva que sinto no momento. Se eles acham que continuarão interferindo na

minha vida, estão muito enganados. Já estou fodido o suficiente, para ter que me preocupar com toda merda vinda desses dois.

— Perdi completamente o apetite. Se quiserem me ver novamente, marquem horário com o meu assistente, e se for para que cenas como essas se repitam, esqueçam que tem filho. Com licença. — Jogo o guardanapo na mesa e saio do restaurante.

Não tenho tempo a perder com bobagens, outros assuntos ocupam a minha mente, por exemplo: o fato de não conseguir esquecer aquela maldita e a forma como seu corpo respondeu a cada um dos meus toques. Se ela não tivesse ido embora com outro, provavelmente estaríamos casados e felizes.

Angel, se você precisava de dinheiro, por que diabos não me pediu?


Angel

Capítulo 6

Tic-tac, tic-tac!

Desde quando o barulho desse relógio se tornou tão irritante? Uma semana...uma maldita semana que encontrei com o Nicholas e me entreguei ao homem que partiu meu coração em pedaços. Depois de transarmos por duas vezes naquela noite, nos despedimos e corri para casa, nunca fui de chegar tão tarde e não queria dar trabalho à minha vizinha.

Não tenho noção de quanto ele pagou por aquele momento, só sei que o valor recebido na minha conta foi bem alto e conseguirei respirar um pouco mais aliviada e sem me preocupar com a possibilidade de faltar algo para o meu filho.

Uma parte de mim diz que ele me reconheceu, a outra, fala que é coisa da minha cabeça. Não sei, o achei indiferente à minha presença. Nic queria uma mulher para passar a noite e conseguiu, nada além disso.

Meu celular toca e vejo o nome da Cameron no visor.

— Eu transei com o Nicholas — falo assim que atendo, sem dar qualquer oportunidade da minha amiga falar.

— *VOCÊ O QUÊ?* — grita, quase me deixando surda.

— Transei com o Nicholas, não consegue entender uma frase simples, Cameron?

— Eu entendi perfeitamente, o que não compreendo é como isso aconteceu. Onde vocês se encontraram? Qual foi a reação dele? Ele sabe sobre o Leon? Como diabos você fez sexo com o homem que odeia?

Desata uma pergunta atrás da outra, me deixando pensativa sobre as respostas. Para ser sincera, não sei como responder a última. Eu o odeio, mas o maldito do meu corpo sentiu falta do seu toque e a forma como sempre me venerou.

— Resumindo, o Vargas me obrigou a encontrar um cliente no quarto. Contrariada, fui até ele, imagine a minha surpresa quando avistei o Nicholas sentado na cama, me encarando com os malditos olhos que sempre fui apaixonada. — Desde esse dia, minha mente está atolada de lembranças. — Ele não me reconheceu, isso eu tenho certeza.

— Como pode afirmar dessa forma?

— Ele parecia bem indiferente a mim, não é como se um dia tivéssemos nos conhecido. Então, o meu filho continua seguro comigo.

— Como você conseguiu transar com o homem que passou os últimos quatro anos amaldiçoando?

— Não tenho uma resposta. — Decido ser sincera com a minha amiga.

— Angel, você sabe o que isso significa?

— Não, o quê?

— *Que você ainda o ama.* — Seu tom de voz é delicado, como se estivesse me confortando.

— Uma coisa não tem ligação com a outra, Cameron. Desde que nos separamos eu não havia dormido com ninguém, por isso meu corpo reagiu tão bem ao seu toque. Isso não quer dizer que eu o amo, tire isso da cabeça. — Sorrio, incrédula com seu pensamento.

Foi apenas sexo, não é necessário amar para transar com alguém.

— E o seu coração, como você se sentiu ao revê-lo?

Como me senti? Coração acelerado, mãos suando, pernas bambas e uma louca vontade de sair correndo. Seus olhos continuam hipnotizantes, meu corpo clamava para ser tocado por suas mãos. Sua voz? Era como música para os meus ouvidos. Mas, no fim das contas nada disso é importante. A razão deve comandar os meus passos e não posso esquecer o que aconteceu no passado.

— Raiva. — Minto, tentando convencer nós duas.

— Raiva? Não acredito que você conseguiria dormir com alguém que odeia. Talvez, se vocês voltarem a se encontrar, seja o momento de sentar e conversar. Você foi embora sem dar qualquer chance de explicação, Angel.

— Explicar o quê, Cameron? Vi o homem que amava na cama com outra mulher, justamente aquela que ele sabia que eu tinha ciúmes. Ninguém me contou, e foi a pior coisa que eu poderia testemunhar.

— *Mas*... — Não deixo que ela fale.

— Amiga, você foi a prova viva de como me doeu toda aquela situação. Eu nunca me imaginei amando tanto alguém, igual o amava. Com a mesma intensidade que me amou, Nicholas também me destruiu. Me explica por que nunca recebi sua mensagem?

— É isso que queria que você entendesse, sempre imaginei que tinha algo de errado nesse término de vocês. O Nic sempre foi louco por você, não tenho a menor dúvida.

— Se ele fosse realmente louco por mim, eu não teria passado por vários momentos sozinha. Onde Nicholas estava quando descobri sobre a gravidez? Os primeiros chutes, a primeira vez que Leon falou mamãe. Sei que você o defende muito, mas entenda também o meu lado.

Cameron não perde a chance de defender o Nicholas, não deveria, pois ela mais do que ninguém, sabe como foi difícil para mim quando fui até o apartamento dele e o vi com uma mulher na cama, que tecnicamente era nossa.

— Sou sua amiga, é claro que entendo o seu lado. E antes de qualquer coisa, quero sua felicidade. Você pode negar, mas sei que ainda ama o Nicholas, só queria que vocês colocassem tudo em pratos limpos. Seria bom para o Leon conhecer o pai.

— Meu filho já tem a mim, não precisa se envolver com o Nicholas ou a família dele. Depois nos falamos.

— *Angel*... — Encerro o contato, sem escutar o que ela tinha para falar.

Flashes daquele dia invadem a minha mente e choro relembrando a dor que senti, a sensação de ter o coração partido em pedacinhos é horrorosa, não desejo para ninguém. Todas as juras de amor, no fim eram falsas. Se ele me dissesse que não sentia mais nada por mim, iria doer, porém entenderia, seria muito melhor do que traição.

Nicholas Coleman, se não fosse pelo meu pequeno, eu desejaria que nunca tivéssemos nos esbarrado.



Tem quase uma hora que peguei o Leon na escola, hoje não irei trabalhar, Vargas me deu uns dias de descanso. Fui até o mercado, comprei algumas das comidas favoritas do meu filho, faremos a noite especial do desenho animado.

— A escola foi boa hoje, Leãozinho?

— Sim, brinquei muito, Mamã. — Sua animação é contagiante, não tem remédio melhor.

— Olha que coisa boa, hoje vamos assistir muitos desenhos, o que acha?

— Oba! Eu gosto.

— Vem, vamos tomar um banho antes.

Seguimos para o banheiro e alguns minutos depois ele está pronto, de banho tomado. O deixo sentado na cama assistindo televisão, enquanto tomo um banho rápido. Quando você é mãe, aprende a fazer as coisas em tempo recorde, um minuto de distração pode causar estragos.

Meia hora é o suficiente para que pudéssemos ficar prontos, preparo tudo e me sento na cama com o meu pequeno. O primeiro da noite é *Looney Tunes*, apesar de antigo, Leon gosta e se diverte bastante. O som de sua risada deixa o meu coração quentinho, ter a pessoa mais importante da minha vida ao meu lado, sem sombra de dúvidas não tem preço.

Olho para o meu filho e percebo os traços herdados do pai, de mim quase não tem nada. Será que estou fazendo o certo em mantê-lo afastado do Nicholas? Sim, conhecendo a família dele, não sossegariam até tirá-lo de mim e isso nunca permitirei.

— Papai... — Arregalo os olhos quando escuto essa palavra, é a primeira vez que ele a pronúncia.

— O que disse, Leãozinho?

— Papai. — Aponta para a televisão e vejo o exato momento que um dos personagens fala a mesma coisa.

Ele apenas repetiu o que escutou e quase me causou um infarto. Quando Leon começar a fazer perguntas, não sei como responderei a ausência de um pai. Seria muita crueldade dizer que ele morreu? Não posso ser ruim dessa forma. Quando meu filho tiver idade suficiente para entender, contarei a verdade.

Trocamos de desenho e assim passamos a nossa noite, no quarto, apenas o barulho de uma doce e inocente risada. Aninho seu corpo ao meu e ficamos assim, até que meu pequeno pega no sono. Espero que no futuro, ele saiba que tudo que eu fiz, foi pensando em sua proteção.


Nicholas

Capítulo 7

Ainda não tenho uma explicação do porquê tomei essa decisão. Um mês se passou desde que reencontrei Angel, e essa maldita mulher não saiu da minha mente um único dia, fazendo minha raiva aumentar mais e mais. Mandei mensagem para Kalel, pedindo para o meu amigo encontrar o endereço da Diablo, talvez, tudo que eu precise para virar a página, é uma resposta. Irei até ela confrontá-la, quero saber quais os motivos que a levaram a ir embora com outro homem.

Saio da reunião e confiro o meu celular, encontrando uma mensagem do meu amigo.

Kalel: Consegui o endereço, posso saber por que você precisa disso?

Nicholas: Você não precisa saber.

Kalel: Então não irei te mandar, primeiro você gastou um dinheiro alto para passar uma única noite com essa mulher e agora simplesmente me pede o endereço dela. O que você está planejando fazer?

Nicholas: Nós não nos conhecemos naquela noite, isso é tudo que te falarei.

Kalel: Oh, então é uma velha amiga, depois quero saber os detalhes, principalmente o tipo de relação que tiveram. Estou te enviando o endereço, faça bom proveito e não se meta em nenhuma confusão.

— Jennifer, me acompanhe, por favor — falo para minha secretária, que me acompanha até a sala. — Quero que cancele todas as minhas reuniões e compromissos pela próxima semana, irei resolver alguns problemas pessoais e só entre em contato em caso de extrema urgência.

— Tudo bem, senhor Nicholas, desmarcarei todos os seus compromissos. O do final do dia, ainda cumprirá?

— Sim, tentarei resolver o máximo até o final do dia. Qualquer coisa, fale com o Vini, ele é o vice-presidente dessa empresa, saberá como ajudar.

— Ok, entendido. Com licença.

Sai da sala, me deixando pensativo. Pego meu computador e entro no site do hotel que fiquei da última vez, faço a reserva e elimino um dos meus problemas. Após os meus compromissos de hoje, seguirei para o meu apartamento, farei as malas e enfrentarei dez horas de viagem. Se não tiver nenhum impedimento no caminho, chegarei junto com o amanhecer.

Meu estômago reclama de fome, são duas da tarde e lembro que ainda não comi nada hoje. Saio da empresa, entro no meu carro e sigo para o meu

restaurante de frutos do mar favorito. Me acomodo em uma mesa discreta, faço o pedido e logo desfruto de um polvo agradável ao meu paladar. Não deveria, mas respondo alguns e-mails, dois deles de jornalistas querendo uma entrevista sobre o projeto roubado. Encaminho para o setor de imprensa, não faço ideia de como recebi essa merda.

Depois de desfrutar de uma refeição deliciosa, caminho para o estacionamento, esbarrando em uma pessoa.

— Me desculpe, estava distraída.

— Tudo bem, eu também não estava prestando atenção.

— Nicholas? — A mulher me encara e rapidamente a reconheço.

— Cameron, há quanto tempo não nos vemos.

Uma das melhores amigas da Angel, quando recebi aquela bendita carta, até pensei em procurá-la, desistindo logo em seguida. Falar com ela só iria piorar a situação. Por que eu iria colocar sal em uma ferida aberta?

— Podemos conversar?

— Sim, vamos no meu carro.

Mesmo estranhando seu pedido, aceito, não tenho nada a perder. Entramos e ela se acomoda no banco do passageiro, o silêncio no carro é um pouco constrangedor, mas não irei tomar a iniciativa.

— Como você tem passado?

— Bem, eu acho.

— Ok, sou péssima nisso, então irei direto ao assunto. Sei que Angel vai me matar, mas eu quero apenas a felicidade da minha amiga. Vocês dois precisam conversar. — Sua voz sai um pouco autoritária.

— Por que você acha isso? Nós terminamos há quatro anos...

— A mulher que você encontrou no clube é a Angel — fala como se acabasse de confessar um segredo horrível.

— Sim, eu sei.

— Sabe? — Maneio a cabeça, concordando. — Por que não a confrontou?

— Por que faria isso? Sua amiga foi embora com outro homem, não se preocupou em como eu ficaria, jogou no lixo todo o amor que dizia sentir — falo contendo a minha raiva, lembrar disso me deixa possesso.

— Tem alguma coisa errada.

— Como assim, Cameron? Não estou entendendo onde quer chegar com tudo isso. Sua amiga por acaso te mandou aqui?

— Vocês precisam conversar, é a única coisa que posso de fato te falar. As coisas nem sempre são o que parecem, conversem como dois adultos e

resolvam todos os mal-entendidos.

Sério, essa garota deve ter algum problema. De que mal-entendido está falando? Talvez, nem ela saiba o que levou a amiga a ir embora, ou não teria a cara de pau de entrar no meu carro. Cameron tira uma caneta e papel da bolsa, escreve alguma coisa e me entrega.

— Esse é o endereço da Angel, se ela perguntar, você nunca recebeu isso de mim. Vocês precisam esclarecer alguns pontos, tenho certeza de que não irá se arrepender. E antes que fale que se odeiam, inimigos não transam.

Fico confuso com seu enorme sorriso.

— Cameron...

— Me escuta, Nicholas. Tem algo de muito errado no término de vocês, minha amiga não foi embora com outro homem, ela te amava demais.

— Talvez ela estivesse precisando de dinheiro.

— Em algum momento ela se aproveitou do fato de você ser rico? — Nego com a cabeça. — Pois então, se fosse realmente caso de dinheiro, não tenho dúvidas de que Angel recorreria a você. Afinal, todo mundo sabia que você era louco e capaz de tudo pela mulher que amava.

Ela tem razão neste ponto, apesar de ser rico, Angel nunca gostou de se aproveitar dessa questão. Odiava quando eu a presenteava com coisas

caras, costumava dizer que o simples era mais agradável. No entanto, isso não quer dizer nada, as pessoas mudam.

— Você sabe de alguma coisa? — Essa é a única explicação para ser tão firme no que fala.

— Sei, porém, não cabe a mim te falar. Mesmo que o relacionamento de vocês não tenha volta, acredito que devam conversar e colocar tudo em pratos limpos. Ela precisa disso, assim como você.

Eu já tinha me decidido a fazer isso, talvez seja mais um estímulo para resolver essa situação de uma vez e virar a página. Angel não se preocupou em acabar com todos os nossos planos para o futuro, pensar em tudo isso ainda dói.

Antes de sair do carro, Cameron diz:

— No começo você pode se sentir frustrado, traído e até mesmo magoado. Lembre-se que tudo que minha amiga fez, foi por um bom motivo e o principal deles é proteção.

Proteção? Essa conversa só me deixa mais confuso. Os planos mudaram, envio uma mensagem pedindo para minha secretária cancelar a última reunião de hoje. Minha mente está uma confusão, não conseguirei me concentrar em nada, não quando essa maldita não sai da porra da minha mente.


Angel

Capítulo 8

Ontem voltei ao trabalho e fiquei sabendo que um cliente andou perguntando sobre mim, queria saber onde eu morava e a quanto tempo estava na cidade. A princípio pensei que se tratava do Nicholas, porém as descrições que me passaram não batiam com ele, respirei um pouco mais aliviada, apesar de ainda ser estranho toda essa situação.

Em decorrência do dinheiro recebido pela noite que passei com aquele homem, estou me dando ao luxo de não trabalhar todos os dias da semana. Hoje é sábado e tirei o dia de folga, preciso passar mais tempo com o meu pequeno. Sinto que ele está crescendo rápido demais e não quero perder nenhum momento.

Eu queria dizer que nada mudou nos últimos dias, entretanto, estou sendo traída diariamente pela minha mente, que não consegue esquecer as horas que passei nos braços do Nic. Meu corpo responde instantaneamente às lembranças. Sinceramente, não sei o que fazer. Ao menos, sei que nunca voltaremos a nos ver e não tenho dúvidas, ele não me reconheceu naquela noite.

— Mamã, minha barriguinha *tá* roncando. — A voz do meu pequeno preenche o meu quarto, estava tão concentrada que não percebi que me encarava.

— Leãozinho, o que você quer comer?

O pego nos braços e caminho em direção à cozinha, coloco-o sentado próximo ao balcão e aguardo sua resposta.

— Hum, pizza.

— Oh, ótima ideia, filho. Vou pedir uma pizza bem especial para nós dois. Mamãe não vai trabalhar, ficarei a noite toda com você.

— Oba!! — Bate palminhas, me deixando igual uma boba.

O relógio marca pouco mais de sete da noite, a pizzaria disse que entregaria nosso pedido antes das oito. Por conta da demora, dei algumas frutas para Leon tapear a barriga, não gosto que ele fique muito tempo sem comer. Enquanto ele assiste desenho, pego meu celular e checo minhas redes sociais e me deparo com uma página de fofoca, dou uma boa olhada na vida dos famosos e vejo uma matéria sobre o Nicholas.

A notícia diz que a empresa dele está processando um concorrente por roubo de informações, ao que parece, um de seus funcionários vendeu o projeto. Lembro de como ele é viciado em trabalho, é capaz de qualquer coisa quando se trata de negócios. Não posso julgar, Nicholas batalhou muito para criar um nome, mesmo com a influência dos pais.

A campainha toca, me tirando desses pensamentos idiotas.

— A pizza chegou, Leãozinho. Não saia do sofá, mamãe já volta.

Abro a porta e meu sorriso morre na hora, parado na minha frente não está o entregador, e sim, Nicholas. Meus olhos encontram os seus, a raiva que vejo estampada neles, me diz uma única coisa: ele sabe!

— Diablo, ou melhor, Angel, nós podemos conversar?

— Não temos nada para conversar. — Tento fechar a porta, sendo impossibilitada por ele. — Se você não for embora, chamarei a polícia.

— Me deixe entrar para conversarmos, não tenho problema algum em ficar aqui a noite toda te aguardando. Nós precisamos conversar, Angel.

Que merda! Então era ele mesmo o cliente que me procurava? Droga, como você foi ingênua, Angel!

Não importa o que Nicholas fale, não posso deixá-lo entrar, não é o momento de descobrir sobre a existência do Leon.

— Onde você está hospedado? Eu vou ao seu encontro. — Sei que é uma decisão idiota, mas não tenho escolha.

— Não cairei nesse jogo, sei que você não aparecerá e sumirá do mapa novamente. Eu vou entrar e nós conversaremos.

— NÃO! — grito no momento que ele tenta passar por mim. — Me passe seu endereço, irei te encontrar. Você não pode entrar na minha casa, Nicholas.

— Por quê? O homem que você foi embora está aí dentro?

Homem que eu fui embora? Como assim?

— Não tem homem nenhum, eu só não quero que uma pessoa como você entre na minha casa. Se quiser, vou até o seu hotel. Além do mais, não tenho obrigação nenhuma de te dar satisfação.

— Star Hotel, quarto 1301, te espero ainda essa noite. Se você não aparecer...

— Não me ameace, nós não temos nada, eu nem precisaria me dar o trabalho de falar contigo, Nicholas. Não haja como se fosse a porra da vítima, você não é!

— Muito menos você, Diablo — fala com desdém, minha vontade é de gritar, mas não farei isso por causa do meu filho.

Nicholas vira as costas, entra em um Porsche preto e sai cantando pneu. Antes de fechar a porta, o entregador aparece, pago a pizza e entro. Leon continua no mesmo lugar, concentrado, assistindo televisão.

Vou até a cozinha e tomo um copo de água, tentando controlar a minha respiração, não quero transparecer nada para o meu leãozinho. Sorrio como se nada tivesse acontecido, sento-me ao seu lado e começamos a comer enquanto um desenho bobo passa na televisão.

Será que precisarei mudar de cidade novamente?

No fim das contas, o dinheiro que ele me deu será de grande ajuda, acho que conseguirei me manter.

Mas, essa será a melhor escolha? Viverei fugindo toda vez que nossos caminhos se encontrarem?

Envio uma mensagem para Cameron, ela sempre tem os melhores conselhos, apesar de defender o Nicholas.

Angel: O Nic veio até a minha casa, queria entrar para conversar, claramente não deixei e combinei de ir até seu quarto de hotel para conversarmos.

Cameron: Ótima decisão, vocês precisam se resolver e colocar um ponto final nessa história. Não esqueça que ele é o pai do Leon e merece saber disso.

Angel: Não, ele vai querer tomar o meu filho de mim.

Cameron: Sobre quais circunstâncias, Angel? Você é uma mãe exemplar, juiz nenhum tiraria a sua guarda.

Angel: Ele é rico, amiga... pode muito bem comprar tudo e todos.

Cameron: Por Deus! Esse não é o Nic que você se apaixonou, não acho que seria cruel ao ponto de tirar o seu filho de você. Vá até esse encontro, esclareça as coisas. Você se sentirá em paz com isso.

Merda! Eu odeio quando ela tem razão.

— Leãozinho, mamãe vai precisar sair por um tempinho. Tudo bem, pra você?

— Sim. — Sorri, voltando sua atenção para a televisão.

Envio uma mensagem para a minha vizinha, para minha sorte, ou azar, ela tem disponibilidade de ficar com Leon. Não sei quanto tempo irei demorar, então preparo sua mochila como se eu fosse trabalhar no clube. Junto com a pizza, deixo meu filho na casa ao lado e retorno para a minha. Tomo um banho rápido, visto uma roupa confortável e prendo meus cabelos.

No táxi, passo o endereço do hotel, que não é muito longe da minha casa.

Cumprimento a recepcionista e sou liberada, com o coração quase saindo pela boca, paro em frente à sua porta. Respiro fundo, não deixarei que ele me veja como uma pessoa vulnerável.

Bato na porta e logo ela é aberta, sem dizer uma única palavra entro, parando no meio do quarto. O ambiente é enorme, esse lugar grita dinheiro, assim como tudo ao redor desse homem. Ficamos em silêncio, ele senta na cama e me encara.

— Você não tem nada para me dizer?

— Por que eu teria? Você disse que queria conversar comigo, não tenho todo o tempo do mundo. Comece a falar de uma vez, Nicholas.

— Por que não me disse que era a Diablo?

— Porque não tenho obrigação nenhuma contigo, eu estava trabalhando e naquela noite eu era a Diablo.

— Você se divertiu arrancando o meu dinheiro? — Sorri de maneira sarcástica, tomando um pouco de sua bebida.

— Primeiro, eu não arranquei o seu dinheiro, você que foi até o meu local de trabalho. Se soubesse que você estava naquele quarto, era melhor ter aceitado a minha demissão. Segundo, não venha com seu sarcasmo para cima de mim.

— O seu amante sabe que você além de trabalhar como dançarina, dormiu com um cliente?

— Amante? Que merda você está falando, Nicholas?

Como se estivesse indo em direção à presa, ele coloca o copo sobre a mesa e caminha em minha direção. Em seus olhos vejo um brilho diferente, não consigo identificar, talvez seja rancor. Se Nicholas pensa que me coloca medo, está muito enganado. Apesar das malditas borboletas em meu estômago, minha raiva neste momento é maior. Queria entender como

chegamos nesse assunto e por que diabos ele acha que tem alguma coisa a ver com a minha vida?

— Quando estivemos juntos há algumas noites, seu corpo reagiu perfeitamente a cada um dos meus toques. — Toca o meu rosto, rapidamente me afasto. — Eu queria saber se o seu amante é tão bom quanto eu.

— Você bebeu? Se era esse o assunto, estou dando por encerrado.

Dou-lhe as costas e antes de conseguir alcançar a porta, mãos firmes seguram fortemente a minha cintura, me puxando para trás. Sinto beijos serem depositados na minha nuca e todo meu corpo arrepia. Me amaldiçoou pela minha reação.

— Seu corpo não nega o que você está sentindo nesse momento. Entendo que naquela época ir embora foi mais vantajoso. Se você confessar e me contar o porquê foi embora com outro homem, talvez consiga te perdoar.

Vira meu corpo e ficamos cara a cara. Com uma mão em minha cintura e a outra no pescoço, cola nossos corpos e beija meus lábios. A princípio fico imóvel, até que por um vacilo, dou passagem para sua língua, fazendo com que Nicholas intensifique o beijo, me deixando sem escolha a não ser me entregar a esse contato.

— Me solta, Nicholas — falo, retomando o controle das minhas ações. — Eu não deveria ter vindo aqui. Esqueça que nos encontramos, é melhor não mexer no que já está resolvido.

— E o que resolvemos, Angel? Você foi embora há quatro anos com outro homem, não teve a decência de terminar cara a cara.

— Você enlouqueceu? — Minha voz sai mais alta que o normal — Não fui embora com outro homem, e sim porque você é um filho da puta traidor.

— Traidor? Não queira jogar a culpa em mim, Angel. Nunca te traí, pelo contrário, te amava mais que a mim mesmo.

A quem ele quer enganar, eu vi com meus próprios olhos.


Nicholas

Capítulo 9

— Traidor? Não queira jogar a culpa em mim, Angel. Nunca te traí, pelo contrário, te amava mais que a mim mesmo.

Como ela pode me acusar desta forma?

Eu a amava como um louco, sempre fui fiel e nunca passou pela minha cabeça a hipótese de traí-la. Não sabia que Angel jogaria tão sujo, era muito mais fácil assumir a culpa e confessar que foi embora com outro.

— Você quer mesmo que eu acredite nisso? Ninguém me contou, eu vi com os meus próprios olhos.

— Não sei qual seu jogo, mas não seja tão baixa a esse ponto. Porra, eu nunca me interessei por outra enquanto estávamos juntos, eu te amava. Escutou bem, Angel? — grito com o dedo rente ao seu rosto. — A única traidora aqui é você. Realmente pensei que pudéssemos conversar e esclarecer as coisas, pelo visto você prefere insistir na mentira.

Minha vontade é pegar seu pescoço e apertar. Não me lembro da última vez que senti tanta raiva. Sua aparência angelical de nada adianta, não quando é tão dissimulada ao ponto de mentir. Eu recebi sua carta, era sua assinatura nela, não tenho dúvidas.

— Vamos esclarecer toda esta merda. — Senta-se na poltrona, me encarando com raiva. — Há quatro anos, na minha última viagem antes de nos separarmos eu retornei, era noite quando entrei no seu apartamento e vi você e a Michele na cama que deveria ser nossa. Uma maldita cena que gostaria de esquecer completamente — sussurra, me deixando confuso.

— Você tinha ido embora...

Insisto, lembro que uns três dias depois de sua suposta viagem, recebi uma carta na empresa, onde tinha as seguintes palavras:

“Sei que você vai me amaldiçoar por isso, porém, não espere o meu retorno. Foi bom o tempo que passamos juntos, mas eu me apaixonei e estou seguindo com o homem que amo, com ele terei tudo e não preciso me preocupar em trabalhar. Não me procure!”

Lembro claramente deste trecho, passei vários dias remoendo isso na minha cabeça e todas as malditas vezes, chorava por ter sido tão idiota. A dor em meu peito era absurda, eu havia comprado alianças e me preparava para pedir a mulher que fodeu com o meu coração em casamento.

— Eu fui embora porque você me traiu.

Porra, tem alguma coisa de muito errada nessa história, ou Angel quer me fazer de idiota novamente. Eu dormi sim com a Michele, mas depois que ela me deixou.

— Eu não te traí, dormi com a Michele porque você foi embora e se despediu através de uma porra de carta — falo firme, vendo sua expressão confusa.

— Não te enviei carta alguma, Nicholas. Ao menos uma vez, seja homem e assuma seus erros. Já se passaram tantos anos, não é como se fosse fazer alguma diferença em nossa vida. Você nunca me amou de verdade, até porque, quem ama não trai, muito menos machuca o outro.

Sinto a tristeza em seu tom de voz, mesmo sem entender, quero abraçá-la, ao mesmo tempo que tenho vontade de matá-la por ser dissimulada a esse ponto. Reverter a situação para se tornar uma vítima é cruel.

— Não tente mudar o seu papel de vilã para vítima, Angel. Você foi embora, levando o meu coração depois de tê-lo partido em diversos pedaços. Mudar a situação, me colocando como o errado é cruel, por que a dor que senti ao ler suas palavras me destruiu de uma forma que nunca imaginei.

— Você ainda tem essa maldita carta? Vou te provar que não escrevi. — Sua voz sai baixa e percebo que chora.

Não é como se eu andasse com aquele pedaço de papel no bolso, graças a Deus antes de destruir aquelas malditas palavras, tirei foto e deixei

salvo em meu celular, sabia que um dia seria útil. Vou na minha galeria e encontro a prova do crime, entrego em suas mãos e ela lê de maneira bem concentrada.

Os minutos vão passando e ela continua a ler, sua expressão indecifrável, apesar das lágrimas que molham o seu rosto. Eu poderia recitar todas as palavras descritas neste documento, cada linha, ponto e vírgula. Até porque, li diversas vezes, tentando me convencer de que o que estava acontecendo não era real. E o meu anjo... meu anjo não tinha ido embora.

Rancor, raiva, decepção e amor. É assim que posso definir como me sinto. Por mais que ela tenha me destruído há quatro anos, ainda amo essa mulher e se Angel estiver disposta a confessar e admitir seus erros, nós podemos tentar recomeçar.

— Eu não escrevi esta carta. — Sorrindo, joga o celular em minha direção. — Você é um idiota, Nicholas. Não posso acreditar que caiu nesse truque barato. Não percebeu que as letras são diferentes? Realmente é minha assinatura, mas todo o resto não foi escrito por mim.

Checo novamente, percebendo que ela tem razão. Durante todo esse tempo, não percebi a diferença.

— Você é um homem tão inteligente e se permitiu cair em um truque barato como esse. Se eu fosse terminar contigo, não importa o motivo, faria isso olhando em seus olhos. Nunca... nunca terminaria dessa forma tão fria. — Começa a chorar, rindo ao mesmo tempo. — A carta é falsa, mas no fim das contas você realmente me traiu, e com a mulher que sempre tive um pé atrás.

— Você poderia ter me confrontado. Por que nunca entrou em contato? Ir embora realmente foi a melhor opção, Angel?

— Naquela época, eu precisei me manter o mais longe possível. Doeu, tive que juntar os caquinhos do meu coração, mas consegui me reerguer. Então por favor, não destrua o que demorei anos para consertar.

Engulo em seco, entendendo onde ela quer chegar.

— Angel... — Tento me aproximar, ela se afasta.

— Faz de conta que nunca tivemos essa conversa, esqueça que me encontrou e continue me odiando. Lidar com seu ódio é mais seguro do que ser amada por você. Tente se perguntar, quem seria capaz de armar toda essa merda, aí você decide se vai ficar com raiva ou agradecer.

Caminha em direção à porta, não sei o que fazer. Se isso estiver correto, fomos vítimas de um grande mal-entendido e no fundo, eu fui o único errado.

— Não volte a me procurar. — A porta se fecha e caio de joelhos no chão.

Instantaneamente um turbilhão de pensamentos rodam em minha mente. Todas as vezes que lhe amaldiçoei, as noites em claro bebendo por ter sido abandonado. Se tudo que ela disse estiver correto, não respondo por mim quando descobrir a maldita pessoa que brincou conosco.

Porra! Eu perdi a mulher que amo por conta de uma armação?

Agora as palavras da Cameron fazem total sentido em minha cabeça. Vou até o minibar e me sirvo com uma bebida, tomo todo o líquido de uma só vez, que desce queimando em minha garganta.

Volto a ler a maldita carta, e percebo o quanto as palavras da Angel estavam corretas. Se eu pudesse voltar no tempo, desejaria que nunca tivéssemos nos reencontrado. Consigo viver facilmente com a dor de ter sido abandonado, mas pensar que por conta de um erro e das minhas atitudes perdi a mulher que eu amo, é como se uma faca fosse cravada a cada segundo em meu peito. O arrependimento é como uma arma letal, infelizmente ele é capaz de acabar com uma vida.

Envio uma mensagem para o Kalel, pedindo para que investigue a vida da Angel nos últimos quatro anos. Se ela realmente estiver falando a verdade, tenho quase cem por cento de certeza de quem está por trás de toda

essa merda. Se tudo se concretizar, não respondo pelos meus atos e minha mãe se arrependerá de ter sido tão cruel e egoísta.

Em algum momento ela cogitou levar em conta a minha felicidade?

Eu deveria ter feito isso há tempos, nesse momento, o medo de obter respostas é torturante. Meu peito dói e não tenho certeza do que fazer.

Será que devo ir embora e esquecer toda essa história? Não quero machucá-la ainda mais.

Se machuca, não é amor!


Angel

Capítulo 10

Ligo o chuveiro e deixo a água lavar o meu corpo, rezando para que leve embora a dor que sinto neste momento. Eu fui até o Nicholas para colocar um ponto final na nossa história, mas por que sinto que só coloquei sal na ferida que não estava cicatrizada?

Droga, Nic! Como você foi burro a esse ponto?

Eu nunca terminaria daquela maneira fria. Por que ele não veio atrás de mim? Por que diabos não confrontou aquela maldita carta?

Choro por perceber que alguém foi tão cruel a esse ponto, no fim das contas ele não me conhecia de verdade, caso contrário saberia que nunca faria algo semelhante. Por mais que tudo não tenha passado de um mal-entendido, a traição é real, ao menos isso foi confirmado. Meu peito dói, sinto como se os caquinhos do meu coração fossem novamente estilhaçados.

Saio do banho, visto uma roupa e me deito ao lado do meu leãozinho, ele já dormia quando o peguei na casa da vizinha. Depois de tudo que aconteceu hoje, decidi não contar ao Nic sobre o nosso filho. Não quero que tenhamos nenhum tipo de ligação, compartilhar a guarda do Leon, resultará em encontros mensais e não sei se aguento encarar seus olhos hipnotizantes.

Sentindo o calor do meu pequeno, choro novamente, é como se meu coração estivesse prestes a sair do meu peito. *Desde quando amar dói?*

— Mamã, está dodói? — Me assusto com a voz do meu filho.

— Não, Leãozinho, mamãe está bem. — Limpo as lágrimas que molhavam meu rosto.

Surpreendendo-me, Leon me abraça, beijando o meu peito, justamente onde fica o meu coração.

— Eu sei que seu coração *tá* dodói, dei um beijo e vai sarar rapidinho, não precisa chorar mais.

Me abraça forte e desato a chorar. Como ele pode saber onde dói? Meu filho é a pessoa mais importante de toda a minha vida, não sei como teria levado esses anos sem esse leãozinho ao meu lado. Tento controlar os soluços involuntários, mas é totalmente em vão.

— Eu te amo, Mamã.

— Eeeeu também te amo, Leãozinho. — Prendo seu corpo em meus braços e ficamos assim, até ele pegar no sono novamente.

Ao lado do meu bem mais precioso, me entrego ao cansaço físico, desejando que ao acordar, tudo não tenha passado de um maldito pesadelo.



Quando acordo, meu primeiro pensamento é a conversa que tive com Nicholas, confirmando a veracidade das minhas lembranças. O dia está lindo e não posso deixar de acatar o pedido do meu filho, ele quer fazer um piquenique. Talvez, um momento só nosso me ajude a esquecer os problemas.

Chegamos ao parque e procuro um lugar bem tranquilo, nos acomodamos embaixo de uma árvore e logo Leon retira os sapatos e começa a correr. Sento-me sobre a toalha e observo o meu pequeno, seu sorriso é contagiante, a alegria do meu filho deve vir sempre em primeiro lugar.

Meu celular sinaliza com uma mensagem.

Cameron: Como foi ontem à noite?

Angel: Péssimo.

Não tiro os olhos do meu filho, infelizmente criança cega e não posso me dar ao luxo de falhar na proteção e segurança dele.

— *Me explica isso direito, amiga* — fala assim que atendo a ligação.

— Ele realmente me traiu.

— Isso já sabíamos, mas por que ele não foi atrás de você?

— Alguém lhe enviou uma carta como se fosse eu, nela eu terminava tudo e deixava claro que estava indo embora com outra pessoa. Ao que parece, ele recebeu dois dias antes de eu ter flagrado a traição.

— *Então tudo foi uma armação!* — grita do outro lado, quase me deixando surda.

— Sim, mas no fim das contas nada disso importa. Nicholas me traiu e isso não posso perdoar, você sabe disso, Cameron.

— Não seja tão dura com vocês, tecnicamente você havia terminado antes, então ele não estava te traindo.

— Você tem certeza de que é minha amiga? Não posso acreditar que até nessas horas você defende o Nicholas — falo chateada.

— Me desculpe, eu só quero sua felicidade.

— Eu sou feliz, não precisa se preocupar com isso.

Olho ao redor e não vejo o meu filho, eu não desgrudei os meus olhos dele, como pode ter sumido? Sem me despedir da minha amiga, desligo e me levanto à procura do Leon. Estaco no meio do caminho, quando Nicholas caminha em minha direção, com ele nos braços. Sua expressão não é nada agradável.

— O que você está fazendo com o meu filho? — Pego Leon de seus braços, quase que a força.

— Eu caí, Mamã, esse moço bonito me ajudou — fala sorridente, olhando para o homem a nossa frente.

— Vamos embora, Leãozinho, terminamos esse piquenique outro dia.

Arrumo nossas coisas às pressas, Nic olha tudo em silêncio, confesso que isso me preocupa demais. Meu coração parece que sairá pela boca a qualquer momento. Viro-me, e antes de dar qualquer passo, mãos firmes seguram em meu pulso, acabo pisando em falso e por pouco não vou ao chão.

— Nós vamos conversar — fala, me segurando pela cintura, com o Leon entre a gente.

— Não temos nada para conversar. Me solta, Nicholas. — Minha voz falha um pouco.

— Esse menino...

— É o meu filho, você não tem nada com isso. Se não nos soltar, serei obrigada a gritar. O parque está cheio, rapidamente alguém aparecerá em meu apoio.

— Angel. — Antes dele prosseguir, Leon toca carinhosamente em seu rosto, congelo na mesma hora. — Você gostou da minha barba, pequeno?

— Sim, você é bonito, moço.

— Você também é muito bonito, eu tinha o cabelo igual ao seu quando era criança. Como se chama?

— Leon, Mamã me chama de Leãozinho.

— Leãozinho, quantos anos você tem?

Ele estende a mão, mostrando sua idade. Nicholas arregala os olhos e me olha feio, mesmo que eu negue, ele não acreditará. Infelizmente, Leon é a cara dele, não posso negar o quanto meu filho puxou ao pai.

Por que ele está justo nesse parque?

— Vamos conversar, agora! — fala autoritário e não tenho uma alternativa.

— Ok, vamos para a minha casa. — Ele me solta e começo a andar, mas Nicholas não se move. — Vai ficar parado igual um poste? O ponto de táxi é logo ali.

— Meu carro está do outro lado do parque.

Vem, pega Leon dos meus braços e caminha na minha frente. Sem ter o que fazer, o sigo, surpresa com o fato do meu filho estar tão à vontade com ele, Leon não costuma socializar muito com as pessoas. Entramos no carro e seguimos para o meu endereço, o ambiente está em completo

silêncio. Nicholas olhou diversas vezes em nossa direção através do retrovisor.

Entramos em casa, e deixo Leon no sofá, assistindo desenho. Caminho para a cozinha e Nicholas me segue.

— Esse menino, é nosso filho? — Sua voz falha um pouco, ele tem os olhos marejados.

— Não, ele é meu filho.

— Angel, não minta para mim! Leon, é meu filho?

— Você não viveu durante quatro anos acreditando que eu fui embora com outro homem? Então é simples, coloque na sua cabeça que ele é meu filho. Você não precisa participar, muito menos se envolver.

— Porra! Até quando vai continuar escondendo as coisas de mim? Acha justo eu ter um filho e não saber da existência dele?

— Se você não tivesse me traído, poderia ter acompanhado a descoberta da minha gravidez, os nove meses do meu filho e vivido cada um dos seus três anos. Não me coloque como a vilã novamente... Não quando o único errado foi você.

— Então isso é uma punição?

— Entenda como quiser. Leon é meu filho, nós não precisamos de você.

— Porra, desde quando você se tornou essa mulher fria? Eu fui até o parque espairecer a mente, esbarrei em um garotinho que por acaso descobri ser o meu filho e você quer que eu simplesmente esqueça? Tem noção de como isso é fodido, Angel? — grita, me assustando um pouco.

— Você deveria ir embora.

— Angel, se você não conversar comigo como uma pessoa adulta. Eu juro por tudo que é mais sagrado, que tiro ele de você. — Sinto como se levasse um soco com suas palavras.

— Você não seria capaz... — Minha voz sai trêmula.

— Quando foi embora, já sabia da gravidez?

— Sim.

— Em algum momento pensou em me contar? Eu tinha o direito de saber da existência do meu filho, Angel. Como você conseguiu viver esse tempo todo escondendo algo tão sério?

— Eu sabia que se você descobrisse sobre o Leon, iria querer tirá-lo de mim. Estava apenas protegendo-o.

Droga, péssimo momento para chorar, porém não consigo evitar.

— Eu não sou um monstro. — Dor, é isso que percebo em sua voz. — Você não tinha esse direito, por mais que nosso término não tenha sido um

dos melhores, eu merecia saber que era pai. Quantas vezes conversamos sobre ter filhos?

Ele sempre deixou claro seu desejo de ser pai, mas isso não vem ao caso agora. Mesmo não sendo sua vontade, não tenho dúvidas de que sua mãe iria influenciá-lo e não pensaria duas vezes antes de tirar o Leon de mim.

— Moço bonito, você *tá* bem? — Leãozinho entra na cozinha e vai em direção ao pai.

— Não, mas ficarei bem logo. Acabei de descobrir uma coisa maravilhosa e o meu coração está doendo por conta disso. Não precisa se preocupar, pequeno.

Pega o nosso filho e Leon rodeia os braços em volta do seu pescoço, o abraçando forte, como sempre faz comigo. Surpreendendo a nós dois, ele beija a bochecha do Nicholas e fala que logo vai sarar. À minha frente, uma cena que nunca imaginei vivenciar. Nic chora igual um bebê, abraçado ao nosso filho, que mesmo sem entender nada, permanece assim por alguns minutos.

Me afasto e deixo que aproveitem o momento pai e filho. Longe de seu olhar, me permito chorar e colocar para fora toda a dor que estou sentindo neste momento. Eu sempre achei que estava tomando a decisão

correta, mas agora, vendo os dois homens que amei abraçados, começo a me questionar.

— Não ouse ir embora, caso contrário, irei atrás de você até no inferno e tomarei o meu filho. Essa conversa ainda não acabou.

Dito isso, sai batendo a porta e caio no chão, me sentindo uma presa acuada pelo caçador.


Nicholas

Capítulo 11

Culpa e arrependimento, esses sentimentos estão me consumindo. Porra, me dói saber que por causa da minha burrice e imaturidade, não acompanhei a gravidez do meu filho, e isso me deixa puto. Chego no hotel e jogo a primeira coisa que estava ao meu alcance na parede, consequentemente um abajur. Pego uma garrafa de *whisky* e viro na boca, deixando a bebida queimar em minha garganta.

Eu estava decidido a voltar para a minha rotina e esquecer a Angel, por mais que fosse difícil. De última hora, pensei que seria uma boa tomar ar fresco e uma das recepcionistas me indicou o parque, eu só não sabia o que iria encontrar.



— Ei, pequeno, você está bem? — pergunto a um menino que caiu no chão.

Ele levanta o rosto e me encara, perco os sentidos por alguns minutos, vendo a semelhança entre nós. Seus cabelos castanhos, os olhos e até o desenho da boca. Sinto como se olhasse uma foto da minha infância.

— Sim, moço, não machucou. — Sorri, e uma pontada atinge meu coração.

— Onde estão os seus pais? Vou te levar até eles.



Eu não estava preparado para encontrar a Angel, quando ela pegou o menino dos meus braços, o mundo ao nosso redor parou. Por mais que negasse, não tinha dúvidas, ele é meu filho.

Meu filho...

Porra, eu tenho um filho!

Não sabia que uma descoberta poderia doer tanto. Quando namorávamos, sempre conversamos sobre o meu desejo de ser pai, meu sonho era ter uma mini cópia nossa correndo pela casa. Não tenho raiva da Angel, ela errou em não ter me contado, mas entendo os seus motivos, afinal de contas, eu fui o único errado de toda essa história.

Eu perdi três anos do crescimento do Leon, será que um dia poderei recuperar?

Sem que eu perceba, lágrimas molham a minha face, ao mesmo tempo que meu peito dói cada vez mais.

Será que conseguirei recuperar o amor da mulher que me destruiu? Seremos capazes de esquecer tudo e recomeçar do zero?

Meu celular toca, me obrigando a abandonar esses pensamentos.

— Nicholas, recebi respostas sobre a Angel. Você não vai acreditar sobre o que descobri. — A voz dele tem uma mistura de animação e receio.

— Eu tenho um filho... — falo arrastado, me jogando na cama.

— Como você descobriu?

— Esbarrei com eles em um parque, o moleque é a minha cara, Angel não teve como escapar. Você descobriu algo além disso?

— Sim, mas como você se sente depois de ter descoberto que tem um filho?

Um nó se forma em minha garganta, o rosto do Leon vem em minha mente e novamente sou atingido pela culpa e arrependimento. Se eu pudesse, não hesitaria em voltar no tempo. Faria tudo diferente se pudesse.

— Como eu me sinto? Fodido! É assim que posso definir os meus sentimentos, Kalel. Saber que tenho um filho com a Angel, e a deixei passar por todos esses momentos sozinha é doloroso. Eu fui burro de ter acreditado naquela maldita carta, talvez tudo pudesse ser diferente. — Lamentar é a única coisa que me resta. — Tem mais alguma *informação?*

— Sim, essa você não vai gostar. Pouco depois de ter ido embora, Angel descontou um cheque nominado pela sua mãe.

Solto uma gargalhada, desde a última conversa com Angel, onde toda essa merda de armação veio à tona, algo me dizia que tinha dedo da minha mãe no meio. Ela nunca escondeu o fato de não gostar da minha namorada, logo, não polparia esforços para nos separar.

Minha vontade é de pegar o carro e resolver toda essa merda de uma vez, entretanto, tenho coisas mais urgentes para fazer. Aproximar-me do meu filho e conseguir o perdão da Angel são minhas prioridades no momento, quando tudo se resolver, acerto as contas com a minha mãe.

— *O que você vai fazer agora?* — Por um momento tinha esquecido da ligação.

— Recuperar o tempo perdido com o meu filho.

— *E a Angel?*

— O que tem ela?

— *Sei que você já sabe, mas nunca existiu um outro homem na vida dela. Depois de descontar o cheque, se mudou para a nossa cidade e está aí até o presente momento.*

Eu já sabia sobre isso, mas ter a confirmação é como levar um soco na cara, porque passei quatro anos acreditando fielmente que a mulher que

eu amava, tinha ido embora com outro e agora além de descobrir que fui enganado, também descubro sobre a existência de um filho.

Como posso tentar recuperar a vida que perdi? Será que tenho chances de reconquistar a Angel?

— Eu fui muito idiota, Kalel.

— *Não se culpe tanto, qualquer pessoa na mesma posição que você faria o mesmo. O diferencial é a forma como agirá daqui para frente, pelo pouco que você me contou sobre essa mulher, não será fácil reconquistá-la. Você precisa ir em busca de redenção, meu amigo.*

— Eu não sei como fazer isso — confesso, bebendo mais um gole de *whisky*.

— *Se você ainda tiver um coração, escute ele.*

Desligo a ligação e com o álcool sendo minha companhia, tento bolar um plano para conquistar a mulher que eu amo. Sei que machuquei muito a Angel, não consigo imaginar como ela se sentiu nesses anos que estivemos separados. Não será fácil, mas eu sempre consigo o que quero e dessa vez não será diferente.



Decidi que não ficaria no hotel me lamentando, esperando uma solução cair do céu. Temos muitas coisas para acertar, uma delas é o fato de eu ter um filho e não fazer ideia de como ser pai. Nunca tive uma figura paterna presente, papai sempre trabalhou muito e na cabeça dele, bens materiais tem o mesmo efeito que amor e carinho.

Estaciono em frente à casa da Angel, ela não vai se agradar muito com a minha presença, mas não poderá fazer nada a respeito, estou aqui para ver o meu filho.

— O que você faz aqui? — Angel fala, com o nosso pequeno nos braços, estava pronta para sair.

— Vim ver o meu filho, onde vocês estão indo?

— Não que seja da sua conta, mas estou indo para o clube e deixarei Leon na minha vizinha.

— Não é necessário, posso ficar com ele. Me fala o horário que você estará de volta, posso trazê-lo a tempo.

Ia pegá-lo de seus braços, mas sou impedido por ela, que tem uma cara nada agradável. Se fosse possível matar uma pessoa com o olhar, eu certamente estaria morto, pois Angel não hesitaria.

— Não deixarei meu filho contigo, Nicholas — fala na defensiva.

— Nosso, não esqueça que também sou pai do Leon. Você pode trabalhar tranquilamente, até porque, não pretendo fugir. Não faz parte do meu histórico, diferente de você. — Não perco a oportunidade de alfinetar, porque mesmo reconhecendo minha culpa, ela também não deveria ter fugido.

Leon continua dormindo tranquilamente em seus braços, sem fazer ideia de toda tensão ao seu redor. Eu nunca cuidei de uma criança antes, porém, acredito que não seja tão difícil.

— Fique na minha casa, não me sentirei à vontade sabendo que meu filho está em um quarto de hotel. — Entrega o nosso filho em meus braços, junto com uma mochila.

Imagino o quanto isso deve ser complicado, no entanto, de agora em diante, nossas vidas mudarão completamente. Não sei muito bem como proceder, a única certeza que eu tenho, é de que preciso fazer o que estiver ao meu alcance para recuperar a mulher que eu amo. A maldita que tentei odiar durante todos esses anos.

— Posso ficar à vontade na sua casa, Angel?

— Faça o que bem entender, só não quero ter nenhuma surpresa quando chegar — fala a contragosto, sorrio, me divertindo com a situação.

— Não se preocupe, Diablo, não pretendo me afastar de vocês, temos quatro anos perdidos para recuperar.

Angel se aproxima, beija Leon e dá as costas, entrando em um táxi. Com o pequeno nos braços, adentro sua casa e coloco-o deitado no sofá. Mesmo sendo indiscrição, olho todo o ambiente, é pequeno, mas acolhedor. Preciso conseguir um local maior para o meu filho brincar, ele precisa aproveitar bem sua infância.

Entro no que acredito ser o quarto da Angel, é realmente a cara dela, minimalista. Sobre a bancada tem um álbum, pego e me deparo com fotos dela grávida. É como se fosse uma linha do tempo, descrito com datas e frases.

“Um mês que descobri sobre sua existência, de agora em diante, seremos só nós dois.”

“Filho, hoje descobri que você é um lindo menino. Nessas horas, fico me perguntando se o Nic ficaria feliz com a sua existência.”

“Seis meses de puro amor, cansaço e dores nas costas. Está se divertindo chutando a mamãe?”

“Entramos na reta final de gestação, estou melancólica, só queria que o seu pai estivesse ao nosso lado, segurando minha mão e compartilhando a felicidade de sermos seus pais.”

Leio mais alguns registros e não me importo de estar chorando igual a porra de um bebê.

Como deixei que nossa vida tomasse esse rumo? Por que a minha mãe foi tão cruel a esse ponto?

Droga, eu não deveria ter dormido com a Michele, sei que não justifica, mas eu estava com raiva por causa da maldita carta, queria de alguma forma acabar com a dor que eu estava sentindo e ela apareceu no momento oportuno.

Se tudo isso não tivesse acontecido, eu seria o homem mais feliz desse mundo. Ter um filho com Angel era algo que sempre planejei, no fim das contas, deixei que ela passasse por tudo sozinha.

— Moço, por que está chorando? — Me assusto com a doce voz da inocência.

— Meu peito está doendo muito — falo com dificuldade por causa do choro. — Cometi um erro que me custou a mulher da minha vida, e descobri que tenho um filho, mas não sei se ele vai gostar de mim.

— Não se preocupe eu vou ser o seu filho, agora pare de chorar, homens não choram.

Com seus bracinhos pequenos, segura em meu pescoço e me abraça, fazendo com que minha tentativa de conter o choro falhe miseravelmente.

Prendo seu corpo em meus braços, abraçando-o bem apertado. Agora entendo quando falam da sensação de segurar o mundo em nossas mãos. Sei que não posso voltar atrás, mas de agora em diante, não irei me afastar dele.

— Vem, vamos brincar um pouco. — Segurando em minha mão, caminhamos de volta para a sala, que em questão de segundos está recheada de brinquedos.

O barulho de sua risada, acabou de se transformar no meu som favorito da vida.


Angel

Capítulo 12

Se eu disser que consegui me concentrar no trabalho, serei uma grande mentirosa. O tempo inteiro minha mente me teletransportava para a cena do Nicholas com Leon nos braços. Não sei o que me levou a confiar em deixar o meu filho com ele, mesmo a contragosto, algo me dizia que era o correto.

Tem meia hora que cheguei em casa e não sei como me sinto com a cena à minha frente. Com os brinquedos em volta, sem gravata, camisa dobrada e alguns botões abertos, Nic dorme no chão, com Leãozinho em seus braços, deitado com a cabeça em seu peito. O impulso me levou a fotografar esse momento.

Não me arrependo das minhas decisões do passado, o que foi feito não pode voltar atrás. Entretanto, mesmo sabendo o quanto isso será perigoso para o meu coração, permitirei que pai e filho convivam.

— Por que ao invés de observar, não se junta a nós dois? — Tomo um susto com a voz do Nicholas.

Ele se levanta com cuidado e caminha até o quarto do Leon, voltando alguns segundos depois. Seus olhos estão fixos nos meus, me deixando desconcertada. Como se fosse em direção à presa, para em minha frente, a

poucos centímetros do meu corpo. Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, tocando carinhosamente no meu rosto.

Me afasto de imediato.

— Pode ir embora agora, obrigado por ter ficado com o meu filho.

— Quando você vai parar de se referir ao Leon como apenas seu filho? Você escondeu a existência dele por três anos, não acha que precisa rever algumas coisas?

— Se eu mantive o meu filho em segredo, foi unicamente por proteção. Afinal de contas, sua mãe sabia que eu estava grávida quando fui embora...

— O que você disse? — pergunta chocado. Tinha me esquecido completamente sobre esse detalhe.

— Poucos dias depois de ter visto você e a Michele na cama, recebi a visita da sua mãe e contei sobre a gravidez. Como não poderia ser diferente vindo dela, queria me obrigar a abortar. Sem ter muita saída, acabei aceitando o cheque oferecido por ela e isso me ajudou por um tempo.

Caminho até a cozinha e me sirvo com um pouco de vinho, essa conversa necessita de álcool no meu sangue.

— Não posso acreditar que minha mãe foi capaz de tudo isso. Como conseguiu viver tranquila por todos esses anos? — Ele parece bem chateado,

compreensível.

— Além de saber sobre a minha gravidez, não tenho a menor dúvida de que ela está por trás de toda essa confusão. Se não fosse por isso, talvez tivéssemos uma linda família — falo e me arrependo na mesma hora.

Nic caminha em minha direção, ao mesmo tempo que dou alguns passos, batendo no balcão da cozinha. Retira a taça da minha mão e morde o lóbulo da minha orelha, beijando em seguida o meu pescoço. Todo o meu corpo se arrepia, quero gritar por ele ainda ter controle e efeito sobre mim.

— Se afaste...

— Não posso, você sabe disso.

Com a mão em minha nuca, logo percebo quais são as suas intenções e viro o rosto. Não posso deixar que o meu corpo comande as minhas ações, porque eu temo falhar miseravelmente a toda intensidade do Nicholas. Não posso esquecer que ele me traiu, entendo que tudo foi ocasionado por um mal-entendido, porém, ele dormiu com ela de uma forma ou de outra.

— Não complique ainda mais as coisas, Nicholas. — Minha voz falha, quando sua mão massageia meu clitóris por cima da roupa.

— Não fala nada, Angel. Por um momento, vamos esquecer tudo ao nosso redor. Eu te desejo e sei que você também me quer. Prometo fazer o que você quiser, menos me afastar.

— Você me traiu — falo em tom acusatório.

— Sei que fui um grande idiota, não deveria ter acreditado cegamente naquela carta, até porque, as palavras ali descritas não se assemelhavam a mulher que eu amava. Uma chance é tudo que eu preciso.

— Para que você quer uma chance? — pergunto confusa, acho que me perdi em algum momento da conversa.

— Para buscar a minha redenção. Passei os últimos anos te amaldiçoando, apesar de no fundo ainda a amar — fala, depositando beijos por todo o meu pescoço, intercalando com chupões. — Nós temos um filho, deveríamos tentar nos dar bem por ele.

— Não use o meu filho nos seus jogos. Seja homem e resolva por si mesmo, até porque, eu não... — Não consigo terminar a frase, pois sou traída pelo meu corpo.

— Não falaremos sobre isso agora, nesse momento, o mais importante é escutar os nossos corpos, e nesse instante, eles se desejam.

Dito isso, cola nossos lábios em um contato calmo, ao mesmo tempo muito intenso. Sua língua trava uma pequena batalha com a minha. Mesmo indo contra tudo o que falei há poucos minutos, rodeio os braços em volta do seu pescoço, intensificando ainda mais o beijo. Com sua ajuda, me sento no balcão e ele fica entre as minhas pernas.

Sem que eu espere, sinto minha calcinha ser rasgada em um puxão. Olho feio para ele, que sorri, levando o pedaço de pano ao nariz. Graças a Deus tomei um banho no clube, imagine como estaria depois de dançar e suar por horas.

Nicholas rapidamente fica pelado em minha frente, deixando difícil a tarefa de não babar por esse homem. Seu abdômen trincado chama bastante atenção, assim como o pau duro e na medida certa. Nos beijamos novamente, dessa vez evidenciando todo desejo que sentimos.

— Não tira, quero te comer assim — fala, quando me preparava para tirar a roupa.

Maneio a cabeça concordando e ele coloca a camisinha, que não faço ideia de onde tirou. Brinca com a minha entrada, me deixando desejosa. Entra e sai algumas vezes, de certa forma, é prazeroso, mas preciso dele dentro de mim.

— Nic, pare de me torturar.

— O que você disse?

— Pare de me torturar — falo confusa.

— Você me chamou de Nic. — Sorri de orelha a orelha e pela primeira vez, sinto minhas bochechas esquentarem.

— Oohh!

Sou pega de surpresa quando seu membro me preenche, ele não diz uma palavra, se move meticulosamente bem, variando o ritmo. Como se já não estivéssemos perto o suficiente, o puxo pela nuca e tomo a iniciativa de beijar seus lábios. Chupo sua língua, e ele entra mais fundo, me fazendo gemer entre seus lábios.

— Humm.

Cravo minhas unhas em suas costas, tenho certeza que ficará marcado. Nos afastamos, desço do balcão e fico de costas para ele, dando total visão da minha bunda.

— Isso, empina um pouco mais essa bunda para mim. — Grito ao sentir seu tapa. — Faça silêncio, nosso filho está dormindo no quarto.

Meu Deus! Por um momento esqueci completamente do meu filho.

— Porra, como eu senti saudades do seu cheiro pós sexo. — Beija a parte de trás do meu pescoço, mordendo-o em seguida. — Angel, você consegue ver como nossos corpos se entendem?

— Isso não importa, é apenas sexo, Nic. — Me movimento, indo em busca do prazer.

— Vem aqui. — Caminhamos até o sofá, ele senta e me coloca em seu colo. — Eu quero você cavalgando em mim, preciso sentir meu pau indo mais fundo dentro de você, Angel.

Com uma perna em cada lado, sento-me devagar, me acostumando com seu comprimento, como se não estivesse com ele dentro de mim agora a pouco. Apoiando em seu ombro, subo e desço repetidas vezes, suas mãos agarram firme a minha cintura, aumentando o meu ritmo. Nicholas toca meus lábios e levo seus dedos à boca, chupando, sem desviar os olhos dos seus.

— Porra, assim não consigo me controlar, Angel. — Me beija ferozmente, suga minha língua e morde meu lábio inferior algumas vezes.

— Nic... — Gemo baixinho em seu ouvido, sentindo meu corpo ser tomado por uma onda de prazer cada vez mais intensa.

— Angel! Tão apertada, eu não aguento mais.

Algumas estocadas depois, o beijo, na falha tentativa de conter meus gemidos de prazer, quando atinjo um dos melhores orgasmos da minha vida. Sem perder tempo, Nicholas se entrega em seguida. Sai de dentro de mim e retira a camisinha. Com a respiração acelerada e o corpo encharcado de suor, ficamos um tempo em silêncio. Suas mãos sobem e descem por minhas costas, enquanto descanso a cabeça na curva do seu pescoço, inalando seu cheiro másculo.

— Você...

— Sim, eu vou embora, não se preocupe.

— Nós só fizemos sexo, isso não quer dizer que te perdoei ou voltamos. — Desato a me explicar, apesar de achar que não tem necessidade.

— Tudo bem, descanse, quando você acordar não estarei mais aqui.

Como se carregasse uma pena, segue comigo nos braços e me coloca na cama, deitando-se ao meu lado. Eu poderia colocá-lo pra fora, mas estou tão cansada que acho melhor não me aborrecer com isso. Deito com a cabeça em seu peito, e antes de adormecer completamente, desejo que ele não esteja ao meu lado quando acordar ou não saberei como agir.


Nicholas

Capítulo 13

Porra! Eu realmente não queria sair do lado da Angel, mas sabia que se ela acordasse e me encontrasse, tudo poderia ir por água abaixo. A sensação de tê-la em meus braços durante toda a noite, sem sombra de dúvidas é indescritível. Agora entendo porque nunca consegui gostar de ninguém, apesar de distante, meu coração tinha dona. Amando ou odiando, Angel sempre esteve dentro dele.

Antes de sair da sua casa, me despedi do meu filho e deixei a mesa do café da manhã preparada. Agora, depois de enfrentar dez horas de estrada, vou resolver toda essa merda de uma vez por todas, antes de me concentrar unicamente em reconquistar a minha mulher.

— Filho, que surpresa agradável, não esperava te ver hoje. — Minha mãe tenta me abraçar e me afasto. — O que houve?

— Pense bem antes de responder. Há quatro anos, quando Angel foi embora, a senhora teve algum contato com ela?

— Por que eu teria? Sempre deixei claro que não gostava daquela mulherzinha, então não vejo motivos para sua pergunta.

— Qual o direito a senhora tinha de pedir para a minha mulher abortar o nosso filho? — Seu rosto fica branco na mesma hora. — Mãe, acho bom a senhora ter uma boa explicação para toda essa merda que fez na minha vida.

— Eu não sei do que você está falando!

— Não tente se fazer de desentendida, Mãe. Eu já sei de tudo, da carta supostamente escrita pela Angel, Michele ter aparecido de repente e me convidado para sair, o cheque... Por que a senhora fez tudo isso?

A cada segundo fica mais difícil manter a calma, sua expressão de desinteresse me deixa enraivecido.

Como uma mãe pode fazer algo para acabar com a felicidade do filho?

Será que a classe social é realmente a coisa mais importante na vida?

Por mais que eu tente achar uma justificativa, nenhuma delas me agradam em nada.

— Ela não era mulher para você, sua felicidade é a única coisa que me importa, e se estivesse ao meu alcance, faria tudo novamente. Se aquela mulherzinha realmente te amasse, não teria aceitado o cheque — fala com desdém, sentando-se no sofá e me encarando. — Você deveria me agradecer por esse favor.

— Agradecer? Mãe, a senhora fodeu com a minha vida. Me afastou da única mulher que amei em todos esses anos e ainda me privou de três anos da vida do meu filho. Como posso ser grato por um ato de extremo egoísmo? No fim das contas, a senhora só se importa com *status* social e dane-se os outros.

— Isso é passado, você não precisa tomar a responsabilidade por essa criança. Angel vive perfeitamente bem longe de nós, consegue sustentar o

pirralho com o dinheiro que ganha dançando naquele clube, deve ganhar muito bem vendendo o corpo.

Sendo movido pela raiva, soco a mesa de vidro, que estilhaça no chão. Pela primeira vez vejo essa mulher fria em choque. Não consigo acreditar que ela tem audácia de falar uma besteira dessas. Como não consegue se preocupar com o bem-estar do neto... o meu filho?

— A senhora sabia onde ela estava todos esses anos? — grito, parando rente ao seu corpo.

— Claro que sim, precisava saber onde o meu maior problema estava, para caso fosse necessário, impedir que ela se aproximasse da nossa família novamente.

— Existe algum sentimento dentro desse seu peito? Remorso, arrependimento, culpa? Não consigo acreditar que estou escutando isso da senhora. Tudo bem não gostar da Angel, mas o meu filho é uma criança inocente, mãe.

— Nada disso me interessa, ele também tem o sangue daquela mulher correndo nas veias.

— Para evitar que eu perca a última gota de respeito que tenho pela senhora, irei embora, e por favor, não me procure. Enquanto a senhora não aceitar e respeitar a Angel e Leon, pode esquecer que sou seu filho.

Minhas palavras parecem não abalar em nada a mulher que me carregou durante nove meses. Minha mãe sempre foi uma pessoa difícil de lidar, mas eu definitivamente não estou lhe reconhecendo. Dou as costas e saio da sua casa. Dirijo até a empresa, cumprimento brevemente as pessoas e vou até minha sala pegar meu notebook, dessa forma conseguirei trabalhar à distância. Peço para minha secretária remarcar todas as minhas reuniões presenciais e trocar por conferências, não tenho muita certeza de quando voltarei. Preciso resolver algo mais urgente.

No carro, parece que finalmente a minha ficha vai cair e vejo o quanto minha mãe brincou com as nossas vidas, sem qualquer remorso. Enviei uma mensagem para o meu pai, apesar de já imaginar que também tinha dedo dele, fiquei com ainda mais raiva da forma que interferiram na porra da minha relação.

Pego a bebida e viro na boca, sem me importar com o fato de estar dirigindo. Estou com raiva e decepcionado, quantos momentos ao lado da Angel eu perdi? Quantas noites de amor, carinho e afeto poderíamos ter desfrutado?

Eu não sei qual a sensação de acompanhar o primeiro chute, não vivi a emoção de descobrir seu sexo, muito menos presenciei os primeiros passos do Leon..., coisas simples que não tem como voltar atrás, e pensar nisso me enlouquece.

Bato no volante com mais força que o necessário, sentindo uma dor absurda no peito. Bebo mais um pouco do *whisky* que desce queimando em

minha garganta. Chegarei em Carvalho na madrugada, tenho que enfrentar mais umas horas de estrada.



Angel

Merda! Quem é louco de bater na porta de alguém a essa hora da madrugada? Confiro o relógio que marca uma da manhã. No primeiro momento pensei se tratar de um sonho, pena que o barulho irritante não cessa, me obrigando a levantar. Vou até o quarto do Leon, e graças a Deus ele não acordou.

Antes de chegar na porta a campainha volta a tocar, com raiva abro de uma vez, dando de cara com Nicholas.

— O que faz aqui a essa hora?

— Anjo, eu precisava ver vocês. — Me assusto quando ele me abraça, rapidamente sinto o cheiro forte de álcool.

— Onde você estava?

— Quando deixei vocês pela manhã, fui direto conversar com a minha mãe. Você acredita que ela não demonstrou nenhum remorso? — As palavras saem um pouco cortada, dificultando minha compreensão. — Ela sabia sobre o clube, minha mãe sempre soube do paradeiro de vocês e me deixou no escuro esse tempo todo.

— Você dirigiu de lá para cá, bêbado? — pergunto em choque, no estado que ele se encontra, seria capaz de causar um acidente.

— Sim, queria que meu peito parasse de doer.

Começa a rir e fico bem chateada, ele não pensou em sua segurança, muito menos das pessoas ao seu redor. Álcool e direção nunca funcionam bem, juntos.

— Você poderia ter morrido, Nicholas. — O puxo para dentro, colocando-o sentado no sofá.

— Ninguém ia sentir minha falta mesmo, talvez seria o melhor a acontecer. Eu traí a mulher que eu amo, não acho que ela consiga me perdoar. E agora que sei o quanto fui idiota, não consigo seguir adiante.

— Por quê? Você precisa seguir a sua vida e deixar que ela faça o mesmo.

É estranho falarmos em terceira pessoa, quando estamos cara a cara.

— Não é como se eu pudesse fazer isso. Durante esses anos que ficamos longe, todos os dias pensava nela, mesmo que fosse para amaldiçoar e lembrar que a odiava. E agora que tenho ciência de tudo o que passou, a ideia de me manter longe machuca bem aqui. — Bate repetidas vezes no peito, me deixando com o coração apertado. — Eu amo essa mulher mais do que a mim mesmo.

Sei que suas palavras são influenciadas pelo álcool, mas ainda assim, não deixo de me abalar ao escutá-la. Ele parece tão entregue e vulnerável na minha frente, que faço a única coisa que me vem em mente, o puxo para um abraço. Ficamos assim por um tempinho, até que percebo minha camisa molhada, levanto seu rosto e vejo que chora.

— Por que está chorando, Nic?

— Eu te amo, Anjo. Você nunca vai me perdoar? — Sua voz sai entrecortada, engulo em seco com a cena.

— Eeeeu...

Me aproximo e o beijo, sentindo o gosto salgado de suas lágrimas. O contato é calmo e delicado, nunca pensei que um beijo fosse capaz de transmitir tanto sentimento.

— Nic, eu... — Antes que eu pudesse continuar, seu corpo cai para trás, dormindo em um sono que parece bem profundo.

Eu não sei o que pensar, não esperava ter o Nicholas batendo na minha porta a essa hora, muito menos vê-lo tão emotivo. Eu o amo, mas será que vale a pena viver esse amor?


Nicholas

Capítulo 14

Abro os olhos com um pouco de dificuldade, por causa da claridade à minha frente. Minha cabeça está latejando, eu realmente não deveria ter bebido tanto ontem à noite. Minha mente está em branco, não tenho certeza do que aconteceu depois de ter encontrado a minha mãe.

— Oi, moço! Você dormiu na minha casa? — Com o susto, dou um pulo do sofá, só agora percebo onde estou.

— Leãozinho.

— Você estava dodói de novo? — Meneio a cabeça, concordando. — Aah, então pode dormir aqui, mamãe vai ajudar a sarar o seu machucado.

Levanto o olhar, dando de cara com Angel. Sua expressão é indiferente, pelo menos não vejo raiva em seus olhos. Como se fosse uma retrospectiva, *flashes* da noite passada rodam em minha mente e lembro de cada palavra dita por mim e Angel. O momento que chorei, quando ela me beijou, tudo isso é perfeitamente claro para mim.

— Tem uma toalha limpa na minha cama, vá tomar um banho e tirar esse cheiro de álcool impregnado em você — fala de maneira autoritária e não ouso contrariá-la.

Entro no banheiro e deixo a água levar embora toda a merda do dia de ontem, queria que a conversa com a minha mãe tivesse sido um maldito pesadelo. Quando penso em sua expressão despreocupada, uma raiva descomunal me consome. Agora, eu preciso pensar em como conseguir o perdão, sei que não será fácil para ambas as partes, porém não pretendo desistir.

Saio do banho no exato momento em que Angel coloca uma peça de roupa na cama.

— Saí logo cedo para comprar, não é cara como as roupas que você costuma usar, mas vão servir até que volte para o hotel. — Dá de ombros, saindo do quarto.

Sorrio, apesar de ela não poder ver. Visto a roupa e retorno para a sala, encontrando os dois na cozinha. Antes de falar qualquer coisa, Leon sinaliza um lugar ao seu lado. Sem pestanejar, me acomodo. Ficamos um tempo em silêncio, até que ele diz:

— Mamã disse que você é o meu papai, isso é verdade?

— Sim, eu sou o seu pai — falo com um enorme nó na garganta. — Tudo bem para você?

— Sim, mamã disse que você machucou o coração dela.

— Infelizmente, eu fiquei cego pela raiva e não pensei na possibilidade de machucar alguém que tanto amava. Mas agora, quero curar o seu machucado.

— Como? — pergunta pensativo, me encarando.

— Eu ainda não sei, você pode me ajudar com isso?

Leon parece ponderar por alguns minutos, Angel sorri, olhando o nosso filho tão concentrado em seus pensamentos. Como pode uma criança tão pequena ser dessa forma?

— Tudo bem, eu vou te ajudar, Papai. — Segura firme em minha mão. — Não pode machucar a Mamãe, *tá* bom? Mães não podem sofrer, demora para o machucado sarar.

Papai. Como é possível uma palavra tão pequena fazer alguém tão feliz? Não consigo deixar de sorrir, acho que agora as coisas vão finalmente se ajeitar em nossas vidas.

— Pode deixar, filho. De agora em diante, nunca mais irei fazer a sua mãe sofrer — falo, olhando em sua direção. — Eu errei uma vez, não pretendo insistir na burrice. Eu amo a sua mãe, saiba disso.

Nos encaramos por um tempo, e ela quebra o contato visual, tomando tranquilamente seu café. Engato em uma conversa com o meu filho, ele me conta que está de férias e o quanto sente saudade de brincar com seus

amiguinhos. Para uma criança de três anos, Leon é muito esperto e isso me surpreende. Preciso dar os créditos a Angel, com certeza tem seu dedo nisso.

De maneira tranquila, terminamos o café da manhã e Leon se afasta para brincar um pouco, aproveito para resolver alguns pontos com Angel.

— Precisamos conversar — falo e ela não diz nada, apenas caminha até o sofá, se sentando. — Ontem fui até a minha mãe, queria obter respostas para toda a merda que aconteceu em nossas vidas. Como já era de se imaginar, mamãe assumiu toda a culpa e como se não fosse o bastante, ela sempre soube onde vocês moravam.

— Hum, o famoso manter os inimigos por perto.

— Sim, isso foi quase as palavras ditas por ela. Infelizmente eu só tive a confirmação de como fui idiota durante todos esses anos, enquanto acreditava cegamente que havia sido traído por você, eu realmente era o traidor.

— É certo que sua mãe foi bem infeliz, no entanto, você escolheu me trair com a Michele.

— Eu pensei que você tivesse ido embora — lamento. Desde que descobri como fui idiota, não deixo de me lamentar.

— Não deixa de ser traição, eu sempre tive um pé atrás com essa mulher e você me garantia que nunca aconteceria nada entre vocês. Imagina como me senti ao flagrá-los em nossa cama?

A forma fria e indiferente como ela fala me deixa realmente preocupado.

— Por que você não me confrontou na hora?

— No primeiro momento fiquei completamente chocada, vocês dormiam tranquilamente e eu não quis atrapalhar...

— Talvez, as coisas pudessem ter sido diferentes.

— Não necessariamente, a dor que eu senti ao ver o homem que eu amava com outra, sem sombra de dúvidas não desejo para ninguém. Entendo que agora temos um vínculo, então não se preocupe, não irei afastar o meu filho do pai.

Levanta-se e segue em direção à cozinha, pegando um pouco de água.

— Leon, antes mesmo de saber que você era seu pai, nutriu instantaneamente um sentimento que não sei explicar. Por mais que eu pensasse na possibilidade, não irei afastar pai e filho novamente.

— E você? — pergunto me aproximando, fazendo com que ela dê alguns passos para trás. — Vai me afastar também?

— O sexo que fizemos foi bom, afinal não somos de ferro e precisamos de um pouco de prazer. Entretanto, não passará disso, Nicholas.

— Não foi essa pergunta que eu te fiz. Você vai me afastar, Angel?

Ficamos nos encarando, a ansiedade por uma resposta me deixa doido. O peso de tudo que passou e ainda dar de cara com o namorado que a traiu depois de quatro anos, não deve ser nada fácil. Mas, estou disposto a fazer de tudo para obter seu perdão.

— Vocês são *namolados*? — Nos afastamos com a presença do Leãozinho.

— Não, filho, estávamos apenas conversando.

— Se fôssemos namorados, tudo bem para você, pequeno? — Me abaixo, ficando na sua altura.

— Você é o meu papai, e ela a minha mamã — fala pensativo, segurando em nossas mãos. — Não, eu ficaria feliz se vocês fossem *namolados*.

— Que ótimo, pequeno. Eu vou namorar com a sua mamãe, e prometo que nunca mais a machucarei, seremos uma família feliz.

— Não faça promessas que não conseguirá cumprir. — Pela primeira vez vejo mágoa em seu rosto e isso me deixa com mais raiva de mim mesmo.

Vou até ela e delicadamente toco o seu rosto, sentindo sua pele macia em contato com os meus dedos. Se não fosse a presença do nosso filho, não hesitaria em beijá-la. Fiquei esperando que Angel jogasse em minha cara as promessas que fiz na época que estávamos juntos, mas tudo que escuto no momento, é o barulho do Leon brincando.

— Eu não vou me afastar de você e do nosso filho, não vou pedir que me perdoe agora, irei lutar para conseguir o seu perdão.

— Não precisa esperar pelo meu perdão, eu já o perdoei e esqueci essa história — fala relutante, e sei que é mentira.

— Não quero um perdão da boca pra fora, ele precisa vir acompanhado do seu coração.

Me aproximo e beijo sua bochecha, sorrio quando seu rosto assume um tom rosado. Vou até Leon e me despeço, com a promessa de passarmos uma noite juntos. Angel está relutante com a ideia do nosso filho dormir em um hotel, então tenho poucos dias para alugar uma casa.


Angel

Capítulo 15

Com mais uma noite temática no clube, me olho no espelho e gosto da minha fantasia de chapeuzinho vermelho. Ela me deixa sexy e com certeza arrancará suspiros. Do camarim vejo algumas meninas dançando, é inevitável não rir da cara de besta da maioria dos homens presentes, eles não conseguem evitar os olhares desejosos.

Minha entrada é anunciada, com as luzes do palco apagadas, me posiciono na barra de ferro e começo meu número, essa noite focado no *pole dance*. Sobre fortes gritos e algumas palavras desagradáveis, tento me concentrar unicamente na dança, que foi onde me reinventei. Solto meus cabelos e encaro as mesas cheias de rostos conhecidos, entre eles o responsável por partir meu coração.

Apesar da distância considerável, vejo o olhar de desejo de Nicholas. Sem nada a perder, decido provocá-lo um pouco. Sento-me na cadeira, sensualizando como nunca. Caminho entre os clientes, me sentando no colo de um homem ao lado dele. São raras as vezes que me permito esse tipo de contato físico. Algumas notas são colocadas no cós da minha roupa, agradeço, antes de retornar ao palco e encerrar o primeiro número da noite.

— Uau, você estava um espetáculo, menina — uma das dançarinas fala, assim que entro no camarim.

— Você estava extremamente quente, não lembro de ter presenciado nada semelhante.

— Apenas permiti que meu corpo comandasse os meus movimentos, nada demais — falo retocando a maquiagem e arrumando meus cabelos.

— Faça isso mais vezes e ganhará muitas gorjetas.

Sorrio, escutando seus elogios que parecem sinceros. O ambiente de trabalho não é um dos melhores, mas ao menos não existe competição entre as dançarinas, tem espaço para todas ganharem dinheiro.

— Diablo, não precisa fazer o último número, venha até minha sala.

Sem que seja necessária uma confirmação de sua parte, tenho uma noção do motivo e quem está por trás disso. Bato em sua porta, entrando assim que escuto sua liberação.

— Não irei dormir com nenhum cliente, se quiser me mandar embora, fique à vontade — falo de antemão e recebo seu olhar de advertência.

— Não será necessário, um cliente especial deixou uma gorjeta grande para você e o clube. A única exigência é que fosse liberada, talvez passar um tempinho com seu filho.

— Ok, estou indo embora.

Eu vou matar o Nicholas, ele não pode ficar interferindo no meu trabalho, não preciso do seu dinheiro, sempre me virei sozinha durante esse

tempo que esteve longe. Com raiva, entro no camarim e troco minha roupa, pego a bolsa e me despeço das meninas. Na saída do clube, o avisto encostado em seu luxuoso carro.

— Vamos, eu te levo para casa. — A naturalidade que ele fala me irrita absurdamente.

— O que você pensa que está fazendo? Pare de interferir no meu trabalho, Nicholas!

— Se você não tivesse me provocado, não teria feito nenhuma intervenção.

Cruza os braços, me encarando com uma expressão nada boa. Confesso que realmente estava provocando-o, mas não pensei que fosse realmente ficar com ciúmes. Será que esqueceu que esse é o meu trabalho?

— Não sei do que está falando, não provoquei ninguém, estava trabalhando. Por favor, não faça isso novamente.

— Angel, eu a conheço, sei muito bem quais eram suas intenções naquele palco. — Segura em meus braços, me prensando no carro. — O que eu deveria fazer com você?

Nic está tão perto, que sinto seu hálito quente em meu rosto, assim como seu perfume, que parece não ter mudado.

— Nada, você não tem nenhum direito sobre mim.

— Eu sou o pai do seu filho.

— E desde quando isso virou sinônimo de compromisso? Você é pai do Leon, não significa que nós temos alguma coisa ou você pode mandar em mim.

— Até quando ficará na defensiva? — sussurra próximo ao meu ouvido, sua aproximação faz com que toda minha pele se arrepie. — Eu quero você, Angel... não imagina o quanto é difícil controlar a vontade de colocar minhas mãos em seu corpo.

— Você não pode...

— Porra, e você acha que não sei? Esse é justamente o motivo de ficar tão irritado. Minha vontade, quando você sentou no colo daquele idiota era arrancá-la no mesmo segundo, o ciúme me corroía por dentro. — Toca gentilmente o meu rosto. — O que me deixou com raiva, foi o fato de não poder exigir nada porque não tenho esse direito.

— Ao menos você tem ciência disso, não haja como se eu lhe devesse algum respeito. Sou mãe do seu filho, nada além disso, Nicholas.

— O que posso fazer para ser além de pai do Leon, seu namorado?

— Comece se afastando, por que não volta para a sua rotina?

— Não posso.

— Por que não? Você é um CEO, tem uma empresa para gerir, tenho certeza de que muitas coisas dependem de você.

Quando estávamos juntos, ele sempre foi viciado em trabalho. Durante muito tempo acompanhei suas entrevistas na televisão, não consigo acreditar que esteja tão desocupado ao ponto de ficar tanto tempo em outra cidade.

— A empresa é o de menos nesse momento, tenho funcionários capacitados para gerir tudo na minha ausência e posso participar de reuniões à distância. Entretanto, não posso colocar outra pessoa para te reconquistar, então não pense que irei embora.

— Eu vou embora!

— Eu te levo, entra no carro.

— Não acho uma boa ideia, pegarei um táxi. Você, vá para o seu hotel e me deixe em paz.

Tento sair, mas ele me prende colocando os dois braços ao meu redor. Ficamos nos encarando, por mais que seja a minha vontade, não consigo desviar os olhos dos seus, o brilho que vejo neles me deixa intrigada, ao mesmo tempo que faz meu coração bater descompassadamente.

Nic vai se aproximando lentamente, eu deveria me afastar. Então, por que estou esperando seu beijo?

— Diablo, precisa de carona? — Olho na direção da voz e encontro Britanny.

Sem pensar duas vezes, me desvencilho dos seus braços e entro correndo no carro. É uma atitude infantil, mas necessária para o idiota do meu coração.

— Algum cliente chato? — Desvia rapidamente a atenção da estrada, me olhando com uma careta.

— O pai do meu filho — falo um pouco sem graça.

— Ele já veio ao clube antes? Seu rosto me parece familiar.

— Lembra do cliente que pagou para ter uma noite comigo? — Maneia a cabeça concordando. — Então, era ele. Fiquei chocada quando nos encontramos.

— Menina, quero saber os detalhes dessa história — fala animada, sem desviar a atenção do trânsito.

Faço um resumo bem básico da minha confusão com o Nicholas, depois de ficar chocada com alguns pontos, mudamos o assunto, e engatamos em uma conversa tranquila sobre sua vida, apesar de nos darmos super bem, essa é a primeira vez que isso de fato acontece. No clube, quanto menos uma souber da vida da outra, melhor.

Meu celular sinaliza a chegada de uma mensagem, não me surpreendo ao ver o nome do Nicholas.

Nic: Se você não estivesse balançada por mim, não fugiria dessa forma, Angel.

O filho da mãe tem razão, porém não lhe darei esse gostinho. Se eu fosse escutar o meu coração, teria o perdoado quando chegou na minha casa, bêbado. Foi um verdadeiro teste de resistência e se não fosse a razão, talvez tivesse lhe dado uma chance. Ainda é muito cedo para isso, melhor continuarmos do jeito que estamos. É mais seguro, não sei se aguentaria outra decepção vinda do Nic.


Nicholas

Capítulo 16

— Você não poderia resolver por telefone? Qual a urgência dessa reunião? — Kalel pergunta, tomando um pouco de sua bebida.

— Espere a outra participante chegar, explicarei tudo de uma vez, não ficarei igual um disco arranhado repetindo. — Olho para o celular, e vejo que ela está atrasada. — Nós somos amigos, pare de reclamar.

Depois de muito pensar, não cheguei a nenhuma conclusão. Por esse motivo, decidi que os nossos amigos poderiam nos ajudar. Mandei um carro buscar Cameron, ela conhece Angel como ninguém, saberá como me aconselhar.

O tempo está passando e sinto que minhas chances vão diminuindo, depois do fatídico episódio que ela saiu correndo, não nos encontramos mais. Fui buscar Leon e sua vizinha foi quem me entregou. Frouxa, não tem coragem de ficar cara a cara comigo. Ela pode negar, mas seu corpo tem sempre as melhores respostas.

— Me desculpe o atraso, aconteceu um acidente na estrada que ferrou com tudo. — Cameron se acomoda ao meu lado, olhando de mim para Kalel repetidas vezes. — Pediu mais reforços? Olha só, parece bem decidido a reconquistar a Angel.

Solta uma gargalhada, sem se importar com a cara feia que olho para ela.

— Eu sou Kalel, amigo desse desnaturado, muito prazer. — Estende a mão em um cumprimento e ela retribui.

— O prazer é todo meu, eu sou Cameron, amiga da mulher que esse desnaturado é louco.

— Apresentações feitas, vamos ao que interessa. Chamei vocês dois aqui porque preciso de ajuda, quero conquistar o perdão da Angel, mas não faço ideia de como fazer isso. As coisas que passaram em minha cabeça, além de não funcionarem, com certeza a maioria me colocaria na cadeia.

Deixá-la presa na minha casa até que mude de ideia.

Ameaçar tomar a guarda do nosso filho.

Acampar em frente à sua casa.

Sequestrá-la durante a noite e ficar em uma ilha deserta.

— Se suas ideias forem de acordo com esse sorriso perverso, melhor esquecer completamente. Angel nunca o perdoaria e ainda te proibiria de encontrar o Leãozinho.

— Eu sei disso, por isso os chamei aqui. Amo essa mulher, a ideia de passar mais tempo longe me enlouquece, os quatro anos que estivemos separados foram suficientes.

— Apesar de resistente, ela te ama. Entretanto, sua traição é difícil de ser esquecida. Angel ficou muito mal quando te encontrou na cama com a Michele, era como se estivesse sendo apunhalada pelas costas repetidas vezes.

— Quando ela descobriu sobre a gravidez? — Não tive coragem de perguntar a Angel.

— Na viagem que fez a trabalho, começou a passar mal e por desencargo de consciência fez um teste de farmácia. Fez um exame de sangue para confirmar, tudo que ela mais queria era chegar e te surpreender.

— Mas ela foi surpreendida... Que situação, meu amigo! — Kalel dá dois tapinhas em meu ombro, olho de cara feia para ele.

— Sim, não foi fácil, acredito que o seu silêncio fodeu tudo.

— Eu acreditava ter sido traído por ela.

— Você foi bem idiota, mesmo se fosse verdade, deveria ter tentado confrontá-la. Talvez tudo tivesse sido resolvido e não estaríamos aqui nesse momento.

— Eu sei...

— Não, você não sabe, Nicholas. Apesar de estar aqui, não posso deixar de dizer o que tenho preso há anos em minha garganta. Como falei,

Angel nunca faria nada semelhante, não é algo do seu feitio. Por que diabos acreditou cegamente nisso?

— Não tenho certeza.

Sou sincero, porque realmente não faço ideia. Por muitas noites, depois dela ter jogado na minha cara que as letras não eram parecidas, me perguntei como fui idiota ao ponto de não perceber a diferente. Li aquelas benditas palavras inúmeras vezes, decorei cada detalhe e não vi o óbvio.

— Eu não deveria lhe ajudar...

— Cameron.

— Porém, sei que ela ainda te ama e no fundo o que a impede de perdoá-lo, são as cicatrizes em seu peito. Vamos pensar em uma solução, Leon merece ter os pais juntos.

Com isso em mente, escuto algumas de suas ideias, eu realmente não seria capaz de pensar nessas coisas sozinho. A partir de agora é oficial, demos início ao projeto “Redenção de Nicholas”, espero sair vitorioso e acompanhado da minha mulher.



Como parte do plano, chego à casa da Angel, e eu sou bem recebido pelo nosso filho que me puxa pela mão e me leva até seu cantinho de

brinquedos. Ainda nem fui embora e já sinto uma enorme saudade. Descobri há pouco tempo sua existência, mas isso foi suficiente para o amar incondicionalmente.

— Você precisa me prometer que vai se comportar, pequeno. — Bagunço um pouco seus cabelos.

— Claro, papai, vou ser um bom menino.

— Quando eu voltar, passaremos uma semana inteira grudados. Comprarei uma casa bem perto daqui, assim não precisaremos ficar longe um do outro.

— Sua casa é grande, papai?

— Sim, tem um quintal enorme só para você brincar, correr e se divertir bastante. Papai vai passar uns dias fora a trabalho, prometo te ligar todas as noites.

Puxo seu corpo minúsculo para um abraço, Angel observa toda a cena sem dizer uma única palavra. Me despeço novamente do meu filho e vou até ela.

— Estou retornando para a minha rotina, assim como você pediu, tentarei voltar em alguns dias.

Percebemos que no momento, o melhor a fazer é me afastar. Desde que nos encontramos na boate, eu venho a sufocando e isso não é nada

bom. Enquanto estiver fora, deixarei olhos sobre ela e o meu filho, não sei se confio completamente na minha mãe.

— Tudo bem — fala com indiferença.

— Se surgir qualquer urgência, ou precisar de algo para o nosso filho, não pense duas vezes antes de me ligar.

— Eu sempre resolvi as coisas sozinha, não pretendo te incomodar.

— Se surgir qualquer coisa com o *nosso* filho. — Repito, dando ênfase ao nosso. — Me ligue sem pestanejar. Quero participar da vida do Leon, você disse que não me privaria. Mudou de ideia, Anjo?

Seu corpo fica tenso quando me refiro a ela com o apelido. Ponto para mim.

— Não mudei, fique despreocupado.

— Quando eu retornar, falaremos sobre a inclusão do meu sobrenome na certidão do Leon. Quero que ele seja oficialmente um Coleman e apresentar a todos o filho lindo que tenho — falo orgulhoso, olhando para o meu pequeno igual um babão.

— Não vai pedir um exame de DNA? Sua mãe não aceitará isso facilmente.

— Eu não preciso de um exame para comprovar o que já sinto, Leon é meu filho e não estou preocupado com a opinião de outros, principalmente

da minha mãe que me privou de três anos de sua vida.

Sempre que lembro disso, um ódio descomunal me consome e só não faço nada, porque ainda respeito os nossos laços sanguíneos. Damos por encerrado o assunto e Leon me acompanha até a porta, sinto uma pontada no peito, quando ele me abraça e beija o meu rosto. Vai ser difícil ficar a dez horas de distância, espero conseguir êxito rapidamente.

— Angel...

— Eu já sei, pode ir despreocupado. Não irei fugir, muito menos esconder informações de você. Costumo cumprir com a minha palavra. — Revira os olhos e tenho vontade de sorrir, mas sei que será perigoso.

— Nos vemos em breve. — Beijo sua bochecha, precisamente perto dos lábios.

Enquanto Leon me dá tchau várias vezes, entro no carro e sigo a estrada, não sem antes olhar para trás e ver os meus dois amores. Aproveitarei esses dias para adiantar ao máximo os detalhes da construção da nossa fábrica em Nayun, assim que estiver tudo pronto, mudarei meu escritório para essa cidadezinha. Preciso ficar perto da Angel e do Leon, e não acho justo que eles se mudem, quanto mais longe da minha família, melhor.


Angel

Capítulo 17

Desde que Nicholas voltou para sua cidade, fiquei com uma sensação estranha no peito, é como se fosse um vazio por causa de sua ausência. Poucos dias foram necessários para esse maldito bagunçar tudo, espero que agora consiga voltar para a minha rotina.

A campainha toca, o mesmo rapaz de todos os dias me entrega um envelope, passei a receber desde o dia seguinte da sua partida. Ainda não tenho uma explicação, uma pétala de rosa e a seguinte frase:

“Não importa se é amor ou ódio, eu só preciso estar dentro do seu coração.”

Não posso negar o quanto estive balançada, fico me perguntando como teria sido nossa vida, se a mãe dele não planejasse toda essa merda. Talvez estaríamos felizes com o nosso pequeno, eu teria todo seu apoio durante a minha gravidez e não privaria meu filho do convívio com o pai. É difícil pensar nisso, Nicholas me traiu, isso é fato. Mas se não fosse por causa da armação...

— Leãozinho, vem, vamos comer.

Nos acomodamos à mesa e fico admirada em como ele não tem nenhum tipo de frescura para comida, Leon é uma criança maravilhosa,

quase nunca me dá nenhum tipo de trabalho e agradeço aos céus por isso. Conversamos um pouco sobre seus desenhos, na próxima semana volta suas aulas e irei me preparar para continuar a busca por um emprego na minha área. Gosto do clube, porém preciso encontrar outro lugar.

— Cadê o papai? — pergunta com a boca cheia, quase não entendo.

— Seu pai voltou para a casa dele, lembra o que te expliquei?

Apesar de ter apenas três anos, tentei explicar em detalhes toda a minha situação com seu pai, quero que Leon entenda que tem um papai e a mamãe, porém eles não moram na mesma casa. Sua aceitação ao Nicholas foi instantânea, confesso que isso me surpreendeu um pouco, parece que eles sempre estiveram juntos.

Não privarei o Leon de ficar com o pai, porém o fiz prometer que não levaria o meu filho para sua família conhecer, não confio nas pessoas que acabaram com nosso relacionamento de maneira extremamente egoísta.

— Sim, Mamã.

— Então, seu papai está trabalhando e mora longe. Quando ele tiver um tempinho, vou deixar que vocês fiquem juntos. — Sorrio, bagunçando seus cabelos.

— Você também?

— Eu o quê, Leãozinho?

— Vai ficar com o papai?

Olho para ele surpresa, não é algo que esperava escutar do meu filho de três anos. Penso bem antes de responder, para ser sincera, não tenho uma resposta plausível para sua pergunta. Eu sei que ele está tentando fazer com que eu o perdoe, não posso ser tão indiferente a isso.

— Não sei, Leãozinho. Você gostaria que nós ficássemos juntos? — Me arrisco a perguntar.

— Sim, eu acho — fala pensativo, me fazendo rir. — Papai quer *namolar* a mamã, eu deixo.

— O que seu pai te disse?

— Que machucou muito o seu coraçãozinho, e agora a mamã não quer *namolar* com ele. O papai disse que te ama.

Filho da puta, usando meu filho para tirar vantagem.

— Filho, não fique pensando muito nisso. Seu pai e eu temos alguns problemas de adultos, você não vai entender, só quando for grande.

— Mamã, você me ama?

— Claro que sim, Leãozinho. Você é a pessoa mais importante da minha vida.

— Você me ama, e eu te amo. — Maneio a cabeça, querendo entender aonde ele quer chegar. — O papai me ama também.

— Sim, qual o problema, filho?

— Você precisa amar o papai também, Mamã. — Sinto o sangue fugir do meu rosto, sem acreditar que isso está vindo dele.

— Seu pai te falou isso, não foi?

Eu vou matar o Nicholas, ele não pode ficar usando o Leon como uma arma contra mim, dessa forma só ficarei mais chateada e não vou perdoá-lo.

— Não.

Encerramos o assunto e deixo que ele assista um pouco de televisão, limpo toda a louça suja e me junto ao meu filho. Enquanto procuramos algo para assistir, mando uma mensagem para Nicholas.

Angel: O que você andou falando ao meu filho?

Nic: Conversei muitas coisas com ele, tem algo em específico que queira saber?

Angel: Você disse que me amava?

Nic: Sim, diversas vezes, não é novidade para ninguém.

Angel: Seja sincero, você disse a ele que eu deveria te amar também?

Nic: Não.

Estranho sua resposta seca, mas não envio mais nada. Ele não tem necessidades de mentir, então acredito que esteja falando a verdade. Decido encerrar o assunto e guardo o celular, me concentrando unicamente no meu filho. São quase oito da noite, preciso colocar Leãozinho para dormir.

— Filho, vamos para a cama?

— Um minuto, Mamã.

Pega o controle da televisão e passa entre os canais, parando em um programa com cobertura de um evento. Muitas pessoas que gritam dinheiro são entrevistadas, ao que parece é uma inauguração de um hotel muito luxuoso, certeza que uma diária deve custar o preço do meu rim.

Leon parece bem concentrado, permito que ele veja por mais alguns minutos.

— Mamã, olha, é o Papai — fala animado, se aproximando do aparelho.

Com um terno preto impecável e gravata da mesma cor, Nic exala poder a cada passo. As pessoas ao seu redor parecem intimidadas com seu olhar duro. Ele para em frente a dezenas de jornalistas, que fazem perguntas

diversas sobre trabalho, principalmente a respeito do caso da venda do projeto. Nic responde tranquilamente, sua desenvoltura é impressionante.

— Sua vida amorosa, pode nos falar um pouco sobre isso?

Meu coração começa a bater descompassadamente, por uma razão desconhecida, estou ansiosa por sua resposta.

— Não respondo perguntas pessoais, vocês sabem.

— Tem muitas mulheres interessadas no solteiro mais cobiçado da cidade, poderia dizer algo a elas?

— *Meu coração já tem dona. Anjo, eu estou voltando para vocês* — fala dando as costas, deixando todo mundo perdido com sua resposta.

— Mamã, por que está sorrindo?

Só agora percebo o sorriso, por mais que eu tente negar, sua resposta me agradou de uma forma completamente inexplicável. Minhas mãos estão molhadas de suor, assim como meu coração parece que sairá pela boca a qualquer momento. Nunca pensei que ele fosse falar algo publicamente.

Ele disse que está voltando, será que devo me preocupar?

Recebo uma mensagem da Cameron, até imagino o conteúdo.

Cameron: Como se sente com essa declaração de amor pública?

Angel: Que declaração?

Cameron: Você não viu o seu amado dizendo a todos que seu coração tem dona?

Angel: Ele não é meu amado, e sim, vi a entrevista do Nic. Não necessariamente era para mim, pode ser qualquer outra mulher.

Cameron: Sonsa, todo mundo sabe quem é o anjo dele. Fique aí tentando se convencer do contrário, uma hora vai dar certo. Ele está tentando, não anule esse fato.

Droga! Eu já disse o quanto odeio quando ela tem razão? Nic sabe como me desconcertar e se aproveita muito disso. Não posso mentir ao ponto de dizer que suas palavras não me afetaram, para um homem com o poder e importância de Nicholas Coleman, amanhã isso estará estampado em todos os sites de fofoca.

É muito cedo para perdoá-lo, não é mesmo?


Nicholas

Capítulo 18

Eu sabia da repercussão que as minhas palavras teriam, mas para ser sincero, não me importei nem um pouco com isso. Quero que todos saibam que tenho alguém em minha vida, queria que Angel visse que estou disposto a qualquer coisa para ter a chance de estar ao seu lado novamente.

Recebi algumas mensagens dos meus pais, apaguei sem me dar ao trabalho de ler. Há noventa por cento de chance do conteúdo me irritar, por isso não vejo necessidade de lhes dar atenção.

Dentro do elevador, escuto alguns funcionários cochichando. Será que elas acham mesmo que não estou escutando?

— Nunca imaginei que ele teria uma namorada, quem será ela?

— Deve ser muito bonita, será alguma modelo? Atriz? Não tenho dúvidas, é alguém muito importante para ele falar abertamente. — Me olham de canto de olho.

Sorrio, achando graça da situação.

Ontem mesmo recebi uma mensagem de Cameron confirmando que Angel tinha assistido o programa. Aposto que deve ter me xingado, ela não gosta muito de exposição. Minha vontade era de falar seu nome, mas sabia que seria um tiro no próprio pé.

Em alguns dias estarei de volta a Carvalho e não tenho previsão de partida, mesmo de longe, acertei os detalhes da compra de uma casa. Não fica muito distante de onde eles moram, aos poucos quero fazer com que Angel se mude, ficarei mais tranquilo com a segurança deles.

O elevador chega à recepção e passo por elas sem dizer uma palavra, entro no meu carro e sigo para o meu apartamento. Preciso preparar uma mala, amanhã tenho uma reunião e meu tempo estará escasso. Tentarei retornar no fim de semana, estou com saudades do meu filho.

Filho... Quem diria que uma viagem de negócios seria capaz de mudar completamente a minha rotina? Não pensei que teria que dizer isso, mas no fim das contas preciso agradecer ao Kalel, se aquele idiota não fosse tão insistente, eu não teria ido ao clube.

Em casa, recebo uma foto do Kalel, nela Angel e Leon brincam no mesmo parque que nos encontramos.

Porra, como eu gostaria de correr até eles nesse momento. Estou morrendo de saudades do cheiro do meu anjo, sua pele macia, seu beijo. Droga! Preciso pensar bem antes de cada ação, não posso esquecer que tudo que faço é parte do plano que aqueles dois bolaram.

Me afastar, para fazer com que ela sinta falta. Será que realmente vai funcionar?

Não pensarei nisso por enquanto, decido focar minha atenção unicamente no trabalho, amanhã lançaremos um novo produto no mercado e dessa vez espero que não tenhamos nenhuma surpresa, ainda não superei a merda feita pelo Aaron.



Os homens que deixei cuidando da segurança da Angel me informaram que ela está vivendo seus dias tranquilamente, não muito diferente do habitual. Mandei algumas mensagens, queria saber sobre o meu filho, e aproveitar para puxar assunto, mas em todas as vezes fui respondido secamente, me deixando com uma raiva absurda.

Porra, eu sei que nós não temos nada, mas eu estou tentando. Será que ela realmente não me perdoará? Se pudesse voltar no tempo, desejaria nunca ter conhecido a Michele, ou melhor, nunca ter acreditado naquela maldita carta.

Eu sou o único culpado nesta merda toda, no entanto, eu amo essa mulher. Como Angel não consegue perceber isso?

A campainha toca, me surpreendo com a pessoa atrás da porta?

— O que faz aqui, Michele?

Entre todas as visitas, ela é a última pessoa que imaginaria.

— Nós podemos conversar? É muito importante. — Pondero por alguns minutos, por fim dando passagem. — Eu vi sua entrevista há uns dias, estava se referindo a ela, não é?

— A Angel? Sim, era sobre ela que eu estava falando. Por que você está aqui?

— Eu vou me casar e queria esclarecer todos os mal-entendidos do passado, e isso inclui você. Te contarei os detalhes da armação da sua mãe.

Arqueio uma sobrancelha, ela finalmente obtém a minha atenção.

— Todo mundo sabia o quanto eu era louca por você, um dia, quando retornava do trabalho fui interceptada por um homem, ele disse que uma mulher queria conversar comigo. Apesar do receio, fui até o carro, onde encontrei sua mãe. Ela me explicou os detalhes do plano, tudo que eu precisava fazer, era levá-lo para cama e tirar algumas fotos.

— Fotos?

— Sim, a intenção era compartilhar, e com nossas fotos rodando em toda a internet, vocês não teriam qualquer chance de reatar.

— Por que ela fez tudo isso?

Como uma mãe tem coragem de fazer algo semelhante com um filho? Só minha felicidade deveria importar, nós termos classes sociais diferentes não muda em nada o amor que sinto por ela.

— Isso ela não me explicou, mas o tempo inteiro eu sentia como se sua mãe tivesse ciúmes da sua namorada. Talvez isso tenha feito com que ela criasse muita raiva.

Eu queria dizer que isso não faz o menor sentido, entretanto, pouco antes de namorar a Angel, estava em um relacionamento sério com uma mulher que conheci na faculdade. Quando a levei em um jantar, mamãe não se agradou em nada com sua presença, e diferente da Angel, era uma pessoa com muito poder aquisitivo.

Quando terminamos, lembro dela ter dito para tomar cuidado com a obsessão da minha mãe. Nunca levei em consideração seu conselho, até porque não houve nenhuma atitude suspeita.

— Por que está me falando isso agora? Você teve quatro anos, Michele, tem noção de toda merda que eu passei, acreditando que a mulher que eu amava foi embora? No fim das contas, eu a havia traído, não o contrário.

Levanto exasperado, a cada descoberta, uma raiva descomunal cresce dentro de mim e esse não é um sentimento que um filho deveria ter por sua mãe.

— Eu vi você falando sobre ela no jornal, por isso pensei em esclarecer de vez o passado. Irei me casar com o homem que amo e gostaria

que vocês também fossem felizes.

Suas palavras me parecem sinceras, apesar de ter participado de toda essa merda, ela não é a real culpada, muito menos a mente por trás de todo esse plano. Talvez desculpar a Michele, me ajude a aliviar um pouco desse remorso que habita o meu peito.

— Tudo bem, vamos dar esse assunto por encerrado. O que foi feito, ficará no passado. Espero que você seja feliz. — Dou um breve sorriso.

— Me desculpe, Nicholas. Espero que vocês sejam felizes e consigam recuperar o tempo perdido. E por favor, não deixe sua mãe interferir novamente, lembre-se sempre de manter o diálogo, ele é o mais importante em um relacionamento.

Sorri, saindo do meu apartamento. Afundo no sofá, sentindo um maldito aperto no peito. Quando terá fim esse sentimento de culpa e arrependimento?

Pego meu celular e envio uma mensagem para a única mulher que amei em toda a minha vida.

“Anjo, eu te amo! Por favor, nunca esqueça disso.”

Amanhã, resolverei tudo o mais rápido possível e partirei para Carvalho, estar nos braços da Angel é o que preciso nesse momento.


Angel

Capítulo 19

Estou terminando de me arrumar para o clube, quando meu telefone toca e o nome do Nicholas aparece no visor, por um momento pondero, até finalmente atender. Confesso que escutar sua voz me deixa com borboletas no estômago.

— Vocês precisam de alguma coisa?

— Não, estamos bem como sempre estivemos, Nicholas.

— Até quando ficará na defensiva, Angel? Eu estou tentando me aproximar de vocês, não pode me crucificar por isso.

— Não estou te crucificando, estou apenas lhe respondendo que não precisamos de nada. Passamos os últimos quatro anos nos virando sozinhos, não é como se isso fosse mudar do dia para a noite. Continue tentando, uma hora você alcança seu objetivo. — Pego minha bolsa e saio do quarto, hoje deixei Leon mais cedo com a minha vizinha.

— Estou retornando para a cidade, vamos sair para jantar?

— Você pode sair com o Leon...

— Angel, você um dia vai me perdoar? — Ele me parece um pouco triste.

— Não sei, nós não precisamos falar sobre isso agora. Temos muito tempo pela frente, Nicholas.

Temos um caminho ainda a percorrer, nos reencontramos há pouco tempo, obtivemos respostas para todos os questionamentos e confirmamos as teorias. São muitas coisas para absorver, eu sempre o amei, mas isso não significa que preciso perdoá-lo tão rapidamente. Durante os últimos anos nutri uma raiva enorme, o fato de ter sido traída me machucou dia após dia.

— Você ao menos sente algo por mim?

— Nic, conversaremos quando você retornar. Nós dois nos machucamos com toda essa história, o amor que sentíamos loucamente se transformou em raiva, arrependimento, mágoa e culpa. Termos nos reencontrado foi completamente por acaso, tem sido muito complicado para mim.

— Meu retorno a sua vida, te machuca? Não quero ser o causador das suas dores novamente, Anjo. Vai ser como ter um punhal cravado em meu peito, mas se você quiser que eu me afaste, farei isso. Eu te amo e sua felicidade vem em primeiro lugar. — Sua voz falha em alguns momentos, fazendo meu coração apertar.

— E o Leon?

— Abrirei mão da mulher que eu amo, isso não significa que me afastarei do meu filho. Mesmo que você pedisse, não faria.

Enquanto ele fala, escuto o barulho forte de uma buzina, não acredito que está dirigindo.

— Nicholas, você está dirigindo?

— Sim, eu disse que estava a caminho.

— Pelo amor de Deus, vou desligar, não quero ser a responsável por nenhum acidente. Se concentre na estrada, você ainda precisa acompanhar muitos anos da vida do nosso filho. Nós conversamos quando você chegar, ok?

— Irei direto para a sua casa.

— Tudo bem, faça como quiser, estou desligando.

Encerro a ligação, mas antes escuto sua risada. Se eu soubesse que ele estava na estrada, não tinha passado todo esse tempo em ligação. O caminho é perigoso e estreito em algumas partes, fora as ribanceiras.

Entro no primeiro táxi que aparece e sigo para o clube, chegarei um pouco atrasada, mas tenho sorte de ser a segunda atração da noite.

Cumprimento rapidamente algumas pessoas, retoco minha maquiagem e escolho um *look* preto e vermelho. Com meus cabelos presos em um coque, sigo para o palco e começo o *show*. Diferente dos outros

dias, hoje tem muitos rostos desconhecidos, sinal de que o clube está fazendo muito sucesso. Depois de passar entre as mesas, retorno para o camarim, dando o dia por encerrado.



Acordo com o barulho chato do despertador, sigo para o quarto do Leon e deixo que durma mais um pouco. Preparo todo o café da manhã, limpo toda a bagunça e espero até que ele acorde por conta própria. Em breve suas aulas retornam, não posso ser tão cruel e não deixar que meu pequeno aproveite.

Acho que o Nicholas mudou de ideia sobre vir direto para a minha casa, ele deveria ter chegado ainda na madrugada.

— Mamã. — Um Leon com cabelos bagunçados e rosto amassado vem em minha direção, segurando seu urso de pelúcia.

— Bom dia, Leãozinho.

— Estou com fome.

— Vem aqui, vamos tomar café. — Nos acomodamos e ele rapidamente começa a comer. — O que acha de irmos juntos ao mercado?

— Eu gosto — fala com a boca cheia, me fazendo rir.

— Termine o seu café, depois de tomar um banho vamos comprar algumas coisas. O seu papai virá essa noite.

Agora a pouco enviei uma mensagem o convidando para jantar, Leon precisa ver o pai, só pensei que pudesse ser uma boa ideia. Ele não respondeu ainda, deve estar descansando, dirigir tende a ser bem cansativo.

— Saudades do papai, *quelo* brincar com ele.

Meu filho fica feliz em sua presença, isso é o mais importante para uma mãe. No começo achei que Leon pudesse estranhar um pouco, me surpreende o fato de antes mesmo de descobrir que ele era seu pai, Leãozinho gostou do Nicholas.

Terminamos o café e tomamos um banho rápido, no táxi, escuto sobre um acidente que aconteceu na estrada. O carro parece que caiu na ribanceira, até helicóptero tem no local. Espero que essas pessoas estejam bem e não tenha nenhuma vítima fatal.

No pequeno mercado, pego tudo que está faltando, ter criança em casa é um caso complicado os gastos são enormes. Após passar tudo no caixa, paro em frente a uma televisão, onde algumas pessoas estão aglomeradas.

— O que está acontecendo? — pergunto a um senhorzinho.

— Um carro caiu na ribanceira nessa madrugada, parece que só agora o resgate chegou.

Ah, é o mesmo caso que escutei no táxi.

Com Leon nos braços, me preparo para seguir de volta para casa, quando escuto um nome que me faz paralisar.

— Ainda não se sabe ao certo o que aconteceu, até o momento, as informações que tivemos é que o carro é do CEO Nicholas Coleman. Ao entrar em contato com sua assessoria, foi confirmado que ele viajava em direção a uma pequena cidade chamada Carvalho.

Uma foto do Nicholas está estampada no canto da tela. Meu coração começa a acelerar, minhas mãos soam frio e minhas pernas não me obedecem.

— Olha, Mamã, é o Papai. — Aponta para a televisão, sorridente, sem fazer ideia do que acontece.

Minha primeira reação é pegar o celular, disco o número do Nicholas que chama diversas vezes, até cair na caixa postal. Ligo novamente e nenhum retorno.

Onde você está?

Atende essa droga de celular!

Nic, me dê uma confirmação de que não era você na droga daquele carro!

Nic, me responde!

Começo a chorar agarrada ao meu filho, que me olha sem entender nada. Não quero acreditar que seja o Nicholas naquele carro, não entra na minha cabeça essa possibilidade. Conversamos ontem à noite. Nosso último contato foi com ele dizendo que iria se afastar?

— Moça, você está bem?

— Por favor, chame um táxi para mim — falo com dificuldade, secando minhas lágrimas.

O rapaz maneia a cabeça, e me ajuda com as compras. Entro no carro e passo o meu endereço, no caminho, tento o tempo inteiro ligar para o Nicholas e continuo sem resposta. O taxista fala sobre o maldito acidente, comenta os riscos da estrada e como aquele trecho costuma ser perigosos. Até o momento os socorristas não conseguiram chegar no carro para confirmar.

— Me diz que não era ele naquele carro, Cameron — falo assim que minha amiga atende.

— Não se desespere, ainda não é nada confirmado. Existe muitos carros iguais, enquanto não conferirem a placa e o motorista, tudo é

possível. ─ Tenta me acalmar, mas é completamente em vão.

─ Ontem à noite nos falamos ao telefone, inclusive briguei por ele conversar comigo enquanto dirigia. Cameron, não consigo acreditar que isso esteja acontecendo.

─ Onde você está?

─ A caminho de casa, vi a reportagem enquanto estava no mercado. Ele perguntou se eu não iria perdoá-lo e... ─ Começo a chorar, sem conseguir falar.

─ Mamã, onde *tá* dodói? ─ Meu filho toca o meu rosto, puxo seu pequeno corpinho para um abraço.

─ Estou indo até vocês, fique bem, ao menos pelo Leãozinho.

Encerra a ligação e pelo retrovisor, vejo o olhar de compaixão do motorista. Fico abraçada ao meu filho, pensando em como as coisas poderiam ter sido diferentes. Se eu tivesse o aceitado, será que ele estaria pegando a estrada tarde da noite?

Eu amo o Nic!

Meu peito dói, só de pensar na possibilidade de ele ter morrido, me sinto sufocada.


Nicholas

Capítulo 20

Eu falei para Angel que iria direto para sua casa, no entanto, tive que parar para abastecer e isso me tomou algum tempo. Quando cheguei na cidade era por volta de três da madrugada, não iria incomodá-la dessa forma então fui direto para a minha casa. Ainda tem poucos móveis, preciso providenciar.

Perdi meu celular nesse pequeno intervalo, eu deveria ir comprar outro, mas achei melhor vê-los antes de qualquer coisa, estou morrendo de saudades. Estou há vinte minutos parado em sua porta, espero que não demorem a voltar.

Acho que a ideia de me afastar para fazer com que ela sentisse minha falta não surtiu efeito, Angel continua na defensiva, estou começando a achar que a perdi de vez. Não posso julgá-la, muita coisa se passou, é fácil para mim chegar pedindo perdão. Se fosse o contrário, como eu reagiria a uma traição?

— Nic? — Saio do transe com a voz da Angel, que de maneira surpreendente se joga em meus braços. — Meu Deus! Você não sabe o quanto estive preocupada, não iria me perdoar nunca se aquela tivesse sido a nossa última conversa. Eu prometo sair da defensiva e tentar.

Chora copiosamente, olho para Leon em seus braços e o nosso filho parece tão confuso quanto eu. Mesmo sem entender nada, retribuo o abraço, sentindo o encaixe perfeito do seu corpo ao meu.

— Passei os últimos anos te odiando por ter sido um filho da puta traidor, porém a possibilidade de perdê-lo me sufocou. — Sai dos meus braços, coloca Leon no chão e bate várias vezes em meu peito. — Eu não deveria te amar, mas eu amo.

— Você não imagina o quanto desejei escutar essas palavras, no entanto, sinto que tem algo por trás de tudo isso. Como assim possibilidade de me perder?

— Moço, sua foto está na televisão, estão cobrindo o seu acidente. — O motorista que os trouxe fala, me olhando com curiosidade. — A sua mulher veio o caminho inteiro chorando e se lamentando, dava para ver o quanto te ama. — Dá as costas, entra no carro e sai.

Pego Leon de seus braços, a chave de suas mãos e entramos em casa. Meu filho com sua maior inocência, diz que a mamã precisa de carinho, mas ele está com muito sono e não conseguirá fazer isso. Pergunta se eu poderia sarar o dodói dela. Deixo Angel na sala e sigo com ele para o quarto, cinco minutos são suficientes para ele dormir.

— Angel...

Antes de conseguir falar, ela se joga novamente em meus braços e me beija. Receoso, retribuo o contato, brincando com a sua língua, enquanto minhas mãos passeiam por seu corpo. Angel desabotoa minha camisa, tirando com bastante urgência. O beijo fica mais intenso, à medida que esquecemos completamente o mundo ao nosso redor e nos entregamos ao desejo de nossos corpos.

— Anjo.

— Não fala nada agora, Nic.

Beija, suga e morde a minha orelha. Aperto sua cintura com um pouco mais de força, quando ela começa a rebolar em minha calça, deixando meu pau ainda mais duro. Sem muita dificuldade, desfivela o meu cinto, retiro a peça de roupa e ela faz o mesmo, ficando pelada. Preliminares não se fazem necessário nesse momento, Angel encaixa meu pau em sua entrada, sentando lentamente, me fazendo suspirar.

Nossas bocas se encontram novamente, ao mesmo tempo que ela sobe e desce em busca do prazer. Empurro meu corpo em direção ao seu, aumentando e prologando as sensações que sentimos. Abandono seus lábios e concentro minha atenção em seus seios, sugo e mordo levemente. Eles estão muito maiores do que me lembrava, acredito que tenha sido em decorrência da gravidez.

— Humm.

Troco nossas posições e a coloco de joelhos no sofá, de costas para mim. Enfio meu pau e começo as investidas. Com a mão livre, estimulo seu clitóris e tenho palavras irreconhecíveis como resposta. Mordo seu pescoço, sem conseguir controlar meus instintos. Angel é uma tentação em forma de mulher, me enlouquece a cada gemido que sai de seus lábios.

— Nic...

— Não grite, não queremos que nosso filho acorde agora. — Coloco uma mão em sua boca.

Me movimento com mais rapidez, minha vontade é de prolongar mais e mais o nosso prazer, entretanto, a probabilidade de Leon acordar é muito grande e não queremos isso. Enrolo seu cabelo em uma das minhas mãos e com a outra seguro firme sua cintura.

— Anjo, você é gostosa pra caralho.

Intensifico minhas investidas, estimulando também seu clitóris, sinto ela apertar o meu pau e sei que está perto de gozar.

— Humm...Nic — grita o meu nome enquanto goza e a beijo, tentando conter seus gemidos.

Com mais algumas estocadas, me libero dentro dela, sentindo os espasmos de prazer. Suados, com os corações acelerados e ofegantes,

caímos no sofá e ficamos um tempo assim, com ela em meu peito.

— Nós não usamos preservativo.

— Eu tomo anticoncepcional, não precisa se preocupar. — Tamborila em meu peito algumas vezes. — Você disse que viria direto para cá, por que não veio?

— Era muito tarde, não queria te incomodar às três da madrugada. Por que você parecia tão surpresa quando me viu?

— Onde está seu celular?

— Parei para abastecer, e só quando cheguei me dei conta de que havia perdido o meu aparelho. Pensei em sair para comprar outro, mas decidi matar a saudade de vocês antes. O que aconteceu?

— Você morreu — fala com a voz baixa, enterrando o rosto em meu peito. — Estavam noticiando que o seu carro caiu em uma ribanceira não muito distante daqui, tinha vários carros da polícia, até helicóptero. Ainda não tinham chegado até o carro, por conta da distância, mas noticiavam que era você por conta do modelo.

— Muita gente usa o mesmo carro, não é exclusividade minha.

— Sim, porém sua assessoria confirmou que você estava a caminho da cidade. Possivelmente tentaram te ligar como eu fiz, por falta de comunicação deduziram que era real.

Agora faz todo sentindo sua expressão de alívio ao me ver, isso também explica o abraço e o que acabamos de fazer em sua sala. Imagino como deve ter sido difícil, mas acho uma irresponsabilidade noticiarem algo sem confirmação.

— Você ficou preocupada?

— Claro que sim, fiquei com muito medo de que você morresse. Você é o pai do meu filho...

— Só por isso?

— Não, porque eu te amo também. Não conseguia aceitar que nossa última conversa tivesse sido um adeus, me senti sufocada a todo instante.

Aperto seu corpo contra o meu, sentindo um alívio me atingir ao escutar suas palavras. Ontem estava realmente decidido a me afastar, a ideia da minha presença machucá-la me deixou louco. Quem ama quer ver o outro feliz, mesmo não sendo ao nosso lado.

— Me desculpe por todo esse transtorno, não queria te preocupar.

— Vamos recomeçar, Nic.

— Como assim? — Me levanto, encarando seu lindo rosto.

— Não sou capaz de mandar em meu coração e não quero lutar contra os meus sentimentos. O medo de te perder foi maior que qualquer mágoa e

rancor em meu peito. Eu te amo, te amo com a mesma intensidade de quatro anos, Nic ─ fala cabisbaixa, encarando as mãos.

Seguro seu rosto com as duas mãos e a beijo delicadamente.

─ Desde que nos reencontramos, eu senti como se um filme passasse em minha cabeça, passei a relembrar todos os momentos felizes que passei ao seu lado. Nunca pensei que amaria alguém com tanta intensidade, você apareceu para me mostrar que era possível. Me perdoe por ter te magoado e dormido com a Michele. Infelizmente não posso voltar no tempo, mas prometo te recompensar no agora e no futuro, quero ser uma pessoa melhor para você e nosso filho.

Puxo-lhe para um abraço e ficamos um tempo em silêncio.

─ Me desculpe por ter deixado você longe da vida do nosso filho, essa foi a única maneira que encontrei de me proteger.

─ Eu não consigo imaginar como você se sentiu. Queria ter acompanhado cada momento do nosso filho? Sim, porém entendo que foi necessário e nunca a julgarei por isso. Além do mais, teremos outros filhos...

─ Outros filhos? ─ Ela sorri pela primeira vez.

─ Sim, você acha que só o Leon é suficiente? Não, quero pelo menos mais dois.

— Nem pensar, Nic.

— Inclusive, poderíamos começar agora, o que acha?

Levanta do sofá e corre em direção aos quartos, me sinto aliviado de ver o seu sorriso depois de tanto tempo. Eu sei que deveria tranquilizar as pessoas, porém tenho algo mais interessante para fazer agora.

— Se você conseguir me pegar, quem sabe.

Eu não tinha nada, exceto o trabalho, rancor e raiva. Pensar na Angel era extremamente doloroso, até porque eu acreditava que ela tinha me traído e só desejava esganá-la na primeira oportunidade. Por mais que tentasse me enganar, no fundo sempre soube que ainda a amava e não importava quantos anos passassem, ela sempre seria a mulher da minha vida.

Qual o preço da felicidade?

Amor pode ser comprado?

Não tenho a resposta para essas perguntas, apesar de ter dinheiro, não me sentia completo, e agora, apesar de ter o perdão do meu anjo e um filho lindo, preciso lidar com o meu remorso.

— Eu amo você, só isso deve importar. Agora nós temos um filho que precisa dos pais, vamos deixar o passado em seu devido lugar. — Como se soubesse o teor dos meus pensamentos, Angel vem e entrelaça nossos

dedos. ─ Vamos tomar um banho antes do Leãozinho acordar, pelos meus cálculos, temos meia hora pela frente.

─ Eu amo você, Anjo. ─ Com cuidado a jogo em meus ombros, recebendo seu grito de assustada.

─ Me coloca no chão, Nicholas.

Não dou atenção para seus resmungos e continuo andando, até que finamente chegamos no quarto. Coloco-a no chão e ficamos nos encarando por alguns minutos.

A vida me deu uma nova chance, não serei burro ao ponto de desperdiçar. Irei cometer outros erros, até porque não somos perfeitos. No entanto, não deixarei que Angel se afaste de mim, nem que para isso precise amarrá-la.

Amar é... perdoar e seguir em frente. Nem sempre é fácil, mas às vezes se torna necessário.

FIM.


Angel

Epílogo

Um ano se passou desde aquele episódio terrível, depois de fazermos amor na sala e no banheiro, Nic pegou meu celular e entrou em contato com sua secretária, garantiu a todos que estava vivo e prometeu processar todos os veículos de imprensa que noticiaram sobre sua morte.

Logo após a inauguração da fábrica, ele transferiu seu escritório para a cidade e deixou uma filial sobre responsabilidade do vice-presidente. Seus pais, quando descobriram que estávamos juntos, decidiram cortar os laços com o filho, nem se deram ao trabalho de tentar conhecer o neto. Apesar de ser bem triste, pude respirar um pouco aliviada.

Fui contratada como gerente de publicidade pelo Nicholas, no começo não quis aceitar, mas ele me convenceu. Não me sentiria bem trabalhando no clube e com outros homens me pegando, esse foi um dos motivos fundamentais para minha decisão.

— Mamã... — Leon me grita, enquanto é rodado no ar pelo pai.

Ao menos duas vezes no mês, tiramos um dia para respirar ar puro no parque e relembrar os velhos tempos. De longe, vejo os dois homens da minha vida se divertirem, não é apenas Leon que sorri igual um bobo, Nic acompanha o filho.

Quando decidi recomeçar com ele, não tinha curado a minha mágoa completamente, porém não queria continuar perdendo tempo. Eu nunca deixei de amá-lo, o sentimento ficou apenas em segundo plano. Hoje, não me permito ficar pensando no passado. Eu amo os momentos que passamos juntos, a sensação de prazer que é chegar em casa e encontrá-lo em frente à televisão.

Perdoar também é um ato de amor.

— O que tanto pensa? — Nic deita em meu colo, me encarando.

Leon brinca com alguns brinquedos em nossa frente, fico tranquila por causa do segurança à nossa espreita. Não tem um motivo aparente para sua presença, mas Nicholas bateu o martelo e disse que se sentia mais seguro dessa forma.

— No giro que nossa vida deu nos últimos anos.

Aliso seus cabelos, que ele voltou a deixar crescer.

— Há um ano tive medo, pensei que a "Operação redenção de Nicholas" iria falhar.

— Você não me falou nada sobre isso.

— Pouco antes de ter ido embora, me reuni com Kalel e Cameron, pensei que eles poderiam me ajudar a pensar na melhor maneira de obter o

seu perdão. O primeiro passo seria me afastar para fazer com que você sentisse saudades. ─ Sorri, brincando com a minha mão.

─ Não acredito que Cameron veio à cidade para isso, que vaca, ela nunca me disse nada ─ falo desacreditada que minha amiga fez isso.

─ Ela não podia dizer, era segredo.

Assim que chegar em casa ligarei para ela, preciso saber detalhes sobre isso e porque não me contou nada.

─ Você se arrepende da sua decisão? ─ Me surpreendo com sua pergunta.

─ Sobre nos dar uma chance? ─ Maneia a cabeça, concordando. ─ Não, o amor que eu sentia falava cada vez mais alto. Por mais estranho que pareça, acho que o perdoei no momento que meu corpo respondeu a cada um dos seus estímulos. Se eu o odiava, como pude me entregar daquela forma?

─ Cameron me disse algo parecido quando nos encontramos por acaso, "*inimigos não transam"*. ─ Sorri e depois de tanto tempo, meu coração ainda falha quando vejo seu sorriso. ─ Senti uma necessidade enorme de ter a Diablo em minha cama, não conseguia entender por que você me parecia tão familiar, até confirmar minha suspeita. Por mais que estivéssemos magoados, nossos corpos estavam dispostos a conversar entre

si. Durante o tempo que ficamos separados, a raiva que nutri em meu peito, no fim das contas era um escudo.

— Acredito que tudo que passamos serviu de aprendizado. — Dou um beijo casto em seus lábios.

Nic pega minha mão e leva aos lábios, depositando um beijo demorado. Sem que eu espere, uma aliança é colocada em meu anelar. Olho para o anel delicado, com uma pequena pedra que parece diamante e meus olhos enchem de lágrimas, mesmo ele não tendo dito uma palavra.

— Sempre pensei no dia que a pediria em casamento, tenho esse anel guardado há cinco anos, pouco antes da sua viagem passei em uma joalheria e decidi que havia chegado o momento. — Senta-se, tocando o meu rosto. — Agora que consegui me perdoar por tudo que lhe fiz, eu quero me casar com você, ficar ao seu lado até que fiquemos velhinhos. Não consigo explicar o tamanho do meu amor, a única certeza que tenho, é que seria capaz de dar minha vida por você.

— Nic...eu. — Droga, começo a chorar e esqueço completamente das palavras.

— Não aceito uma resposta negativa, Anjo. Nós fomos feitos um para o outro, a distância não foi capaz de apagar o nosso amor. Anjo, case comigo!

— Nic.

— Se você estiver receosa, posso garantir que dessa vez nada atrapalhará a nossa vida. Quero que você seja oficialmente minha esposa... quero gritar para os quatro cantos o quanto sou um filho da puta sortudo por tê-la ao meu lado.

Seguro em sua nuca e colo nossos lábios, acredito que às vezes as palavras se fazem desnecessárias e a demonstração tem um peso ainda maior. Eu não tenho dúvidas de que o amo, não tem nada que me faria mais feliz do que ser sua esposa.

— Isso é um sim? — pergunta quando nos separamos.

— Um enorme sim. — Sorrio, me jogando em seus braços.

Nos pegando de surpresa, Leon se joga sobre nós dois, nos abraçando com o braço em volta do pescoço. Colocamos ele na grama coberta e o enchemos de cócegas, o som da sua risada é como música para os meus ouvidos e a felicidade do meu filho não tem preço.

— Para, Mamã e Papai — fala com um pouco de dificuldade, recuperando o fôlego. — Eu amo vocês.

— Nós também te amamos, pequeno. — Nic o abraça e me junto a eles.

Esses são momentos que ficam para sempre marcados em nossa memória. Tem coisas na vida que não necessitam de uma explicação e essa é uma dessas. Hoje, posso dizer com convicção que sou a mulher mais feliz desse mundo.

— Eu te amo, Anjo.

Fecho os olhos, sentindo sua mão tocar carinhosamente o meu rosto.

— Eu também te amo, Nic.

O amor um dia me machucou, mas ele também curou e cicatrizou as minhas feridas. Amar o Nicholas não foi escolha, sim necessidade.

Sobre a Autora

Lis Santos é baiana, tem 25 anos e iniciou o gosto pela leitura ainda na adolescência. Uma army apaixonada por séries e doramas, procura sempre ter tempo de colocar os episódios em dia. Resolveu se arriscar na escrita em 2016 na plataforma wattpad, tendo seu primeiro e-book publicado na Amazon em 2017 e lançado em físico no ano seguinte na Bienal de São Paulo. Dedica-se à escrita desde maio de 2019 e publicou mais de 30 títulos na Amazon entre noveletas, contos e romances.

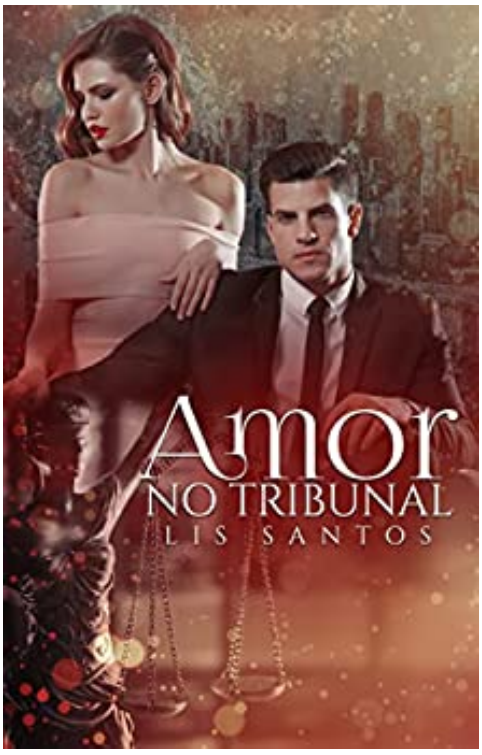
Outros Livros da Autora

Acesse o link abaixo e confira as outras obras da autora Lis Santos.

https://amzn.to/3diMqBK

Amor no Tribunal

https://amzn.to/3pg85my



Filippo é conhecido como o terror dos tribunais, um Juiz completamente inexpressível, não se importa em aplicar uma sentença, mesmo que seja injusta aos olhos de outros. Relacionamentos não fazem

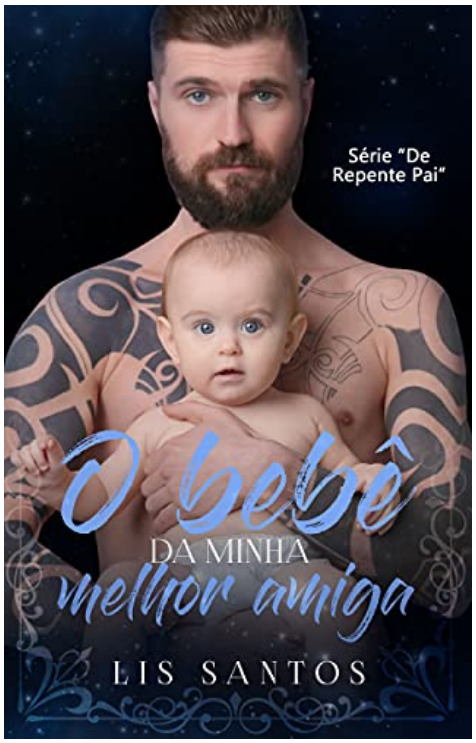
parte de sua rotina, quando o corpo pede, um clube sensual torna-se sua opção.

Apesar da profissão escolhida, April não consegue deixar de lado suas emoções, o que às vezes é um empecilho para seus julgamentos. Após uma ação disciplinar, é encaminhada para a 50ª Unidade, e passará um período como juíza assistente de Filippo.

Como duas pessoas completamente opostas conseguirão trabalhar em conjunto? Embates, conflitos e uma química avassaladora.

O Bebê da Minha Melhor Amiga

https://amzn.to/3GHJT3U



CEO da Andrade Engenharia, Isaac sempre foi o filho e profissional modelo, mas quando o assunto era casamento e paternidade, ele fugia, assim como o diabo da cruz. Após um ultimato de sua avó e correndo risco de perder sua posição na empresa, precisa tomar uma decisão às pressas. Tudo na sua vida é resolvido com contratos, e agora não seria diferente.

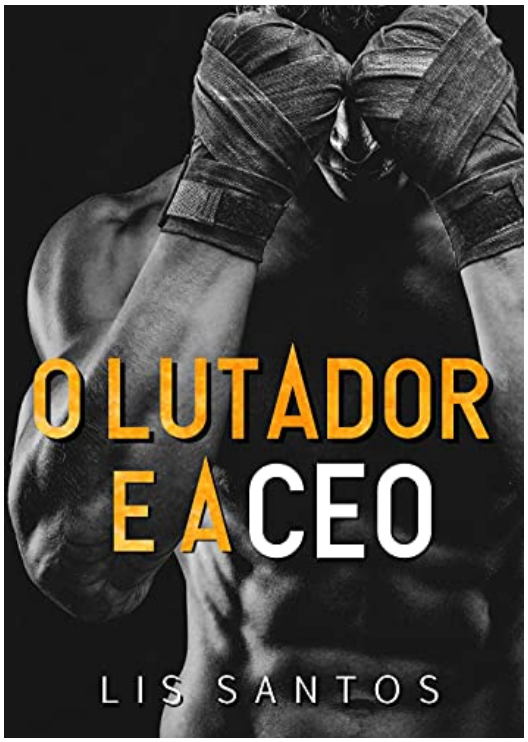
Luísa se viu perdida ao descobrir uma gravidez, fruto de um caso de uma noite. Por causa de uma emergência financeira e com uma criança crescendo em seu ventre, topa embarcar na loucura de seu melhor amigo e assina um contrato.

Uma simples decisão pode mudar completamente o destino.

Dois amigos, uma criança inocente e um desejo até então desconhecido.

O Lutador e a CEO

https://amzn.to/3lpyWtW



Rael Fernández é um lutador dedicado que desde muito novo viu no esporte uma oportunidade de mudar de vida. Aos trinta anos, inicia sua árdua busca por um empresário que realmente acredite em seu potencial.

CEO da García Empreendimentos, Maria nunca gostou do convencional. Enquanto as meninas assistiam desenhos e brincavam de

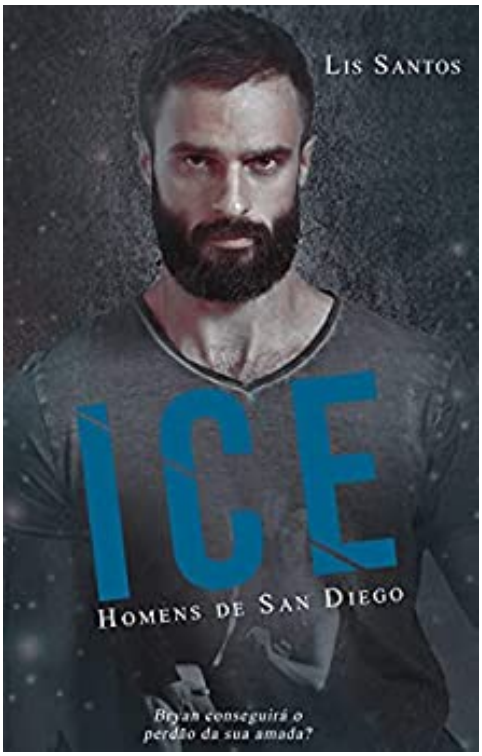
bonecas, ela direcionava toda sua atenção para lutas e competições. Caminhando pelas ruas, Maria vê um lutador enigmático com o potencial que estava buscando e fará de tudo para fechar um contrato. É possível não misturar trabalho e prazer?

Era para ser apenas um contrato de trabalho, mas a adrenalina que corre nas veias tornará tudo mais intenso.

Série Homens de San Diego

ICE – LIVRO 2

https://amzn.to/3lpsgvP



Sargento do exército americano e apaixonado pelo trabalho, Bryan perdeu oitenta por cento de sua equipe em um atentado no Afeganistão. Ele e Megan se conheceram em um momento difícil de suas vidas, e encontraram no outro, conforto para os dias nublados.

Tudo seguia perfeitamente, se Bryan não estivesse cego de ódio. Entre o amor e a vingança, ele fez uma péssima escolha.

Grávida, Megan decidiu não contar sobre a gravidez e partiu sem o amado, recomeçando sua vida em San Diego. Responsável por suas batidas do coração falharem, Megan teria um dilema a ser resolvido com o retorno do homem que ama.

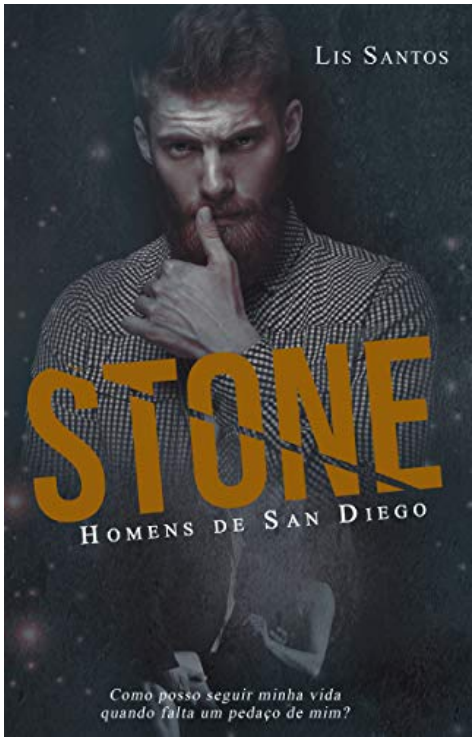
Bryan precisará lutar pelo perdão daquela que tanto ama.

Perdoar e reviver um grande amor, ou esquecer e seguir em frente?

Série Homens de San Diego

STONE – LIVRO 1

https://amzn.to/3fg0wb1



Dylan é um ex-militar que carrega terríveis marcas emocionais. Sendo incentivado pela mãe, ele aceita uma ajuda não tão convencional, um fórum on-line.

Durante algumas visitas ao site, Dylan conhece a jovem e encantadora Ayla, uma psicóloga que encontrou na internet uma forma de ajudar aqueles que precisam.

Um homem com o coração e a mente machucados.

Uma doce mulher disposta a ajudar.

Entre medos e recomeços, uma forte ligação surge entre eles, e a paixão é inevitável.



VIRGEM MISTERIOSA

https://amzn.to/3fB9vTa

Vincenzo é um dos advogados mais requisitados do país, após inúmeros convites para conhecer o clube de uma amiga, finalmente aceita. Ele não tinha intenção de comprar a virgindade de uma mulher, no entanto, a linda mascarada de olhar puro chama sua atenção.

Luz é estagiária de um dos maiores escritórios de advocacia de Madri, e devido a um problema familiar, precisa recorrer a medidas extremas. Como última opção, vai até um clube frequentado pela alta sociedade.

Tudo seria simples, se dias depois ela não descobrisse que o cara que passou a noite é seu chefe.

Ela sabia a identidade dele.

Ele não fazia ideia de quem era ela.



LEON – LIGADOS PELO SANGUE

https://amzn.to/3bPYqfI

Leon cresceu em um orfanato e, sem ter muitas opções, se envolveu com coisas erradas, até que depois de quase morrer, decidiu dar um rumo para a própria vida.

Aos trinta anos, é editor-chefe de uma das maiores editoras dos Estados Unidos. Contrariando as estatísticas de sua área de trabalho escolhida, é mal-humorado e totalmente impaciente.

Leon leva a vida de forma tranquila, até que seus desejos mais intensos são despertados por uma estagiária linda e de aparência angelical.

Com a convivência, o desejo fala mais alto e eles decidem se entregar, vivendo, assim, uma intensa e conflitante paixão. Finalmente Leon teria uma vida normal, mas o passado vem à tona e ele precisa se desdobrar para proteger a amada, sem deixar que sua imagem de editor seja manchada.



UMA BABÁ PARA MELINDA

https://amzn.to/3mIim8y

Gabriel teve sua vida mudada da noite para o dia, quando a mãe de sua filha lhe entregou a guarda, ele precisou reorganizar toda sua rotina e lidar com um bebê de pouco mais de seis meses. Cansado de abusar da boa vontade de sua mãe, decide contratar uma babá para sua pequena Melinda.

Era para ser um simples contrato, se a morena de cabelos cacheados não chamasse tanto sua atenção, em todos os sentidos. Sendo influenciados

pelo desejo eles se entregam a paixão de seus corpos, e se apaixonar torna-se inevitável.



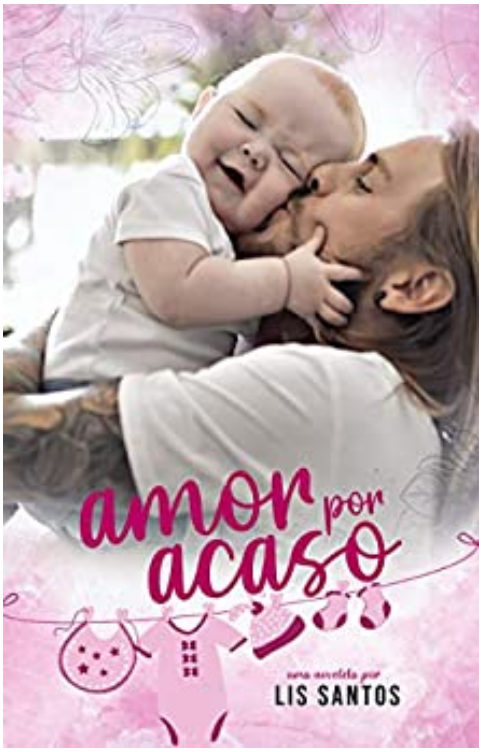
UMA NOITE INESPERADA

https://amzn.to/2LQu43b

Maiane é uma agente literária de renome. Sua vida profissional brilha cada vez mais, contrastando com o lado pessoal, que vai de mal a pior. Ultimamente seus únicos acompanhantes masculinos, eram os crushs dos livros.

Tudo está a um passo de mudar quando sua amiga e autora de sucesso lhe entrega um manuscrito, onde ela e o médico da sua mãe são protagonistas.

Da ficção a realidade, Maiane se vê num jogo de sedução com o doutor quando ele surge em uma noite inesperada. Só resta saber se não é sua mente que está lhe pregando peças.



AMOR POR ACASO

https://amzn.to/2Rx7kUW

Daniel sempre sonhou em ser pai, aos quarenta anos, esse sonho parece cada vez mais distante. Acostumado a ajudar as pessoas, emprega uma jovem mãe, criando um vínculo quase que instantâneo.

A convivência faz com que um novo sentimento apareça e eles se entreguem. Seria o acaso, responsável por esse amor?